Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MYCOLOGICAL INSTITUTE
4 MAR 1940

ANO XIV — OUTUBRO DE 1939 — NUM. 152

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO . . . . . Rs. 50.000:000$000
RESERVAS . . . . . Rs. 155.202:884$942

FAZ TODA E QUALQUER OPERAÇÃO BANCARIA

•

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

•

SÉDE :

SÃO PAULO—Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS :

SANTOS — BAURU' — CATANDUVA
Braz (Capital) — Av. Rangel Pestana, 1583

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento. . . . . *Juros* 3 %
Em Contas Correntes Limitadas . . . . . *Juros* 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes . . . . . *Juros* 3 ½ %
A Prazo Fixo de 6 mezes . . . . . *Juros* 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente limpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chicara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIV | NUMERO 152 | OUTUBRO DE 1939 | VOLUME XXV | 2º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Influência do expurgo, com bisulfureto de carbono, na germinação de café - Pág., 1.002.

*

A autarquia francesa e o café - Pág., 1.029.

*

Café embarcado pelos principais portos do Brasil - Pág., 1.074.

*

Fretes ferroviários correspondentes ao café entrado em Santos - Pág. 1.079.

*

Suprimento visível mundial de café - Pág., 1.082.

*

Comércio Exterior do Brasil - Pág., 1.097.

*

Decisões da Camara de Reajustamento Economico - Pág., 1.100.

Sumário

Influência do expurgo, com bisulfureto de carbono, na germinação de café — *Luiz O. T. Mendes e Coaracy M. Franco.* — A autarquia francêsa e o café — *J. Testa.* — Valor em ℔℔ ouro da importação e da exportação brasileira (1899-1938) — *Manoel Guimarães.* — Estatística. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

Noites mais Confortaveis

– com luz electrica na sua fazenda

POR mais distante que seja a sua fazenda ou sitio, o Sr. póde, com um gerador Delco-Luz, dota-los do conforto e da efficiencia que a luz e a força electricas lhe proporcionam. Silenciosos, seguros e fortes, os geradores Delco-Luz foram construidos de tal forma que nunca falham e duram annos e mais annos! Entre os muitos modelos Delco-Luz, movidos a gasolina, kerozene ou oleo combustivel, o Sr. encontrará o typo de gerador de capacidade e de preço que correspondam exactamente ás suas exigencias e necessidades. Servindo-se do coupon abaixo, o Sr. receberá um livreto que contem descripções detalhadas e todos os dados de que necessita.

Peça este livreto — Gratis!

A' GENERAL MOTORS DO BRASIL, S.A.
Caixa Postal, 2912 — São Paulo

Queiram enviar-me gratis, o livreto mencionado neste annuncio.

1-A A -15

Nome.....

Cidade.....

Estado.....

DELCO-LUZ

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

Agentes nas principaes cidades do Brasil

Colaboração

Influência do expurgo, com bisulfureto de carbono, na germinação de café (*Coffea Arabica L.*)

Luiz O. T. Mendes
(Serv. de genética)
e
Coaracy M. Franco
(Secção de Botânica)
do Instituto Agronômico.

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

INTRODUÇÃO

PARA o expurgo de café em côco, atacado pela "Broca do Café" (*Hypothenemus hampei* (FERR.) é recomendado o bisulfureto de carbono (CS2) à razão de 300 cc. por metro cúbico de capacidade da câmara, durante 12 a 14 horas. Para o café que deverá ser colocado no mercado, para consumo — que é o caso geral e comum a todas as fazendas — o que é importante é que o expurgo seja eficiente, isto é, mate todos os estádios evolutivos da "Broca do Café" e, ao mesmo tempo, não altere a sua "bebida". Tal aspecto da questão não foi investigada por nós, pois as medidas atualmente em uso foram obtidas após experimentação efetuada pelos órgãos competentes da Secretaria da Agricultura.

No entanto, o Instituto Agronômico do Estado, tem, entre as suas muitas atribuições, a de reproduzir e distribuir sementes selecionadas de plantas úteis ; à Secção de Genética, em colaboração com a Secção de Café, compete, porisso, a obtenção e distribuição de sementes selecionadas de café aos lavradores interessados. Daí ter surgido a questão : o expurgo das sementes de café destinadas a semeadura, efetuado nas bases atualmente recomendadas, não altera a sua germinação? Tal questão se apresentou de importância porque :

a) em alguns casos, em que foram recebidas sementes de café procedentes do exterior, após o seu respectivo expurgo — que tinha por finalidade evitar a introdução de qualquer praga nova — não se obteve germinação das sementes ;

b) existindo a "Broca do Café" em sua Estação Experimental Central, localizada em Campinas, o Instituto Agronômico não poderia, de maneira alguma, fornecer sementes selecionadas de café, sem garantir ao agricultor que juntó a elas não era remetido vivo o referido inseto.

Porisso, foi solicitado ao Laboratório de Entomologia que efetuasse ensaios para resolver a questão. O Laboratório de Entomologia pediu a colaboração da Secção de Botânica e Fisiologia do Instituto Agronômico dado o aspecto fisiológico que assumia o problema.

Resolveu-se, inicialmente, não cogitar de saber si com tal tempo de exposição, ou qual quantidade de bisulfureto de carbono, a "Broca do Café"

era morta ou não ; ficou entendido que o problema ia ser atacado, preliminarmente, estudando-se os efeitos que o expurgo, com bisulfureto de carbono, a várias concentrações e sob vários tempos de exposição, causaria sôbre a germinação das sementes de café.

O presente trabalho apresenta, portanto, os resultados obtidos após a execução dessa primeira fase das investigações.

PLANO DOS TRABALHOS

Como foi dito, e tendo em vista as finalidades precípuas dos ensaios que iam ser efetuados, resolveu-se proceder à seguinte ordem de experimentação:

a) variando o tempo de exposição das sementes ao bisulfureto de carbono ;

b) variando a concentração do bisulfureto de carbono, isto é, a sua quantidade por metro cúbico de capacidade da câmara de expurgo.

A variação de tempo de exposição foi feita em intervalos de 3 horas, a partir de um tempo mínimo de 3 horas até um máximo de 24 (8 séries) ; a variação da concentração foi feita a partir de 100 centímetros cúbicos de bisulfureto de carbono por metro cúbico de capacidade da câmara de expurgo, até o máximo de 400 cc/ m3, com doses variando de 50 em 50 cc/ m3 (7 séries), além de duas séries testemunhas.

Para maior facilidade nos trabalhos e na análise dos dados, adotou-se a seguinte nomenclatura :

a) os ensaios foram numerados de 1 a 8, a série *um* correspondendo a 3 horas de expurgo ; a série *dois* a 6 horas, e assim por diante ;

b) para a variação da concentração adotaram-se letras, a letra *a* significando testemunha (sem bisulfureto de carbono), *b* significando 100 cc/m3, e assim por diante, até *h* igual a 400 cc/m3 ;

c) os ensaios sòmente numerados, sem serem acompanhados de letras, correspondiam a testemunhas também que, ao contrário das testemunhas *a*, não eram nem colocadas nas câmaras de expurgo.

Dessa maneira, os ensaios foram em número de 72, aí incluídas as duas séries de testemunhas. O Quadro I apresenta a nomenclatura geral dos ensaios, com exceção da série testemunha, simplesmente numerada de 1 a 8.

CONCENTRAÇÃO DE CS^2 EM CC/M^3	DURAÇÃO DO EXPURGO, EM HORAS							
	3	6	9	12	15	18	21	24
Testemunha	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7a	8a
100	1b	2b	3b	4b	5b	6b	7b	8b
150	1c	2c	3c	4c	5c	6c	7c	8c
200	1d	2d	3d	4d	5d	6d	7d	8d
250	1e	2e	3e	4e	5e	6e	7e	8e
300	1f	2f	3f	4f	5f	6f	7f	8f
350	1g	2g	3g	4g	5g	6g	7g	8g
400	1h	2h	3h	4h	5h	6h	7h	8h

Quadro I – Tabela geral elucidativa da nomenclatura usada para os vários ensaios de expurgo de sementes de café.

Cada ensaio constou de uma amostra de 100 sementes de café despolpado, do híbrido 358 × 359 (Café Bourbon) cuja colheita havia sido feita em 2 de junho de 1939 ; contavam elas, portanto, pouco mais de 30 dias da colheita. As sementes foram examinadas, antes da instalação dos ensaios, sendo eliminadas todas aquelas que se apresentavam com vestígios de ataque pela "Broca do Café".

TECNICA ADOTADA PARA O EXPURGO DAS SEMENTES

As sementes, após serem contadas e escolhidas, eram colocadas em caixas de Petri abertas e depositadas no fundo de câmaras de expurgo (fig. 1). Estas, idênticas e em número de oito, constavam do seguinte : uma câmara

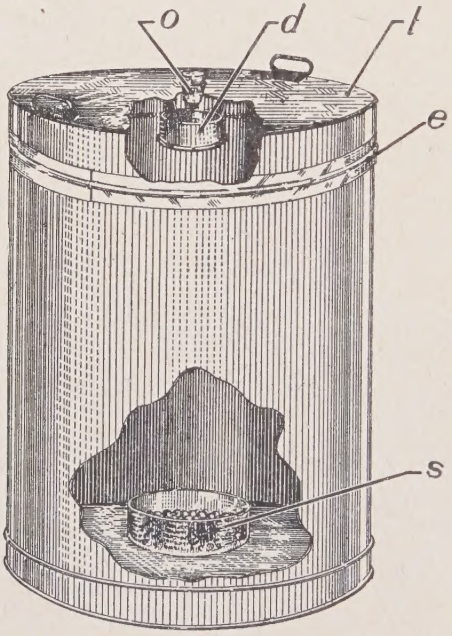


Fig. 1
Câmara de expurgo utilizada nos ensaios.

cilíndrica de fôlha de flandres, com capacidade exata de 20 litros, ou sejam 0,020 m3 ; em sua tampa (t) um furo central (o) dava entrada à quantidade de bisulfureto de carbono necessária ao expurgo, a qual era lançada em pequeno depósito (d) situado logo abaixo dêsse orifício e suspenso à tampa. Imediatamente após ser lançado o bisulfureto de carbono, o que era feito por meio de uma pequena pipeta, o orifício de entrada era hermèticamente fechado por meio de uma rôlha. A tampa da câmara, depois da colocação das sementes (s) e antes do lançamento do bisulfureto de carbono, era também hermèticamente selada por meio de uma larga faixa de esparadrapo (e). Depois de decorridas as horas correspondentes ao ensaio, as câmaras eram

todas imediatamente abertas e as sementes retiradas e colocadas em outras caixas de Petri, sendo assim encaminhadas para os ensaios de germinação.

As testemunhas 1.ª e 8.ª constaram de amostras também de 100 sementes, que foram colocadas em câmaras de expurgo idênticas às utilizadas nos demais ensaios, nas quais ficaram durante o mesmo número de horas que as sementes correspondentes à mesma série, em expurgo. Nessas câmaras testemunhas foi, ao mesmo tempo, deixado um termômetro de máxima e mínima, para registo da amplitude de variação da temperatura durante os ensaios.

No quadro II são apresentados os dados relativos a todas as séries de expurgos feitos.

SÉRIE	HORA E DATA DO EXPURGO		Duração do expurgo em horas	TEMPERATURA NA CÂMARA TESTEMUNHA °C		Data do início do ensaio de germinação
	Início	Fim		Máxima	Mínima	
1	11,15 (10. VII)	14,15 (10. VII)	3	21,5	17,0	12. VII
2	10,20 (5. VII)	16,20 (5. VII)	6	—	—	7. VII
3	8,25 (7. VII)	17,25 (7. VII)	9	19,0	13,0	9. VII
4	7,20 (8. VII)	19,20 (8. VII)	12	20,0	11,0	10. VII
5	19,30 (8. VII)	10,30 (9. VII)	15	17,5	11,0	11. VII
6	14,40 (9. VII)	8,40 (10. VII)	18	20,0	11,5	12. VII
7	16,40 (5. VII)	13,40 (6. VII)	21	19,0	12,0	8. VII
8	14,50 (10. VII)	14,50 (11. VII)	24	22,0	12,0	13. VII

Quadro II. – Dados relativos ao desenvolvimento dos ensaios de expurgo de sementes de café.

Como se vê, os ensaios foram efetuados de 5 a 11 de junho de 1939 ; em certos casos o expurgo foi efetuado durante o dia (séries 1, 2, 3 e 4) e, em outros, parte durante o dia e parte durante a noite (séries 5, 6, 7 e 8). A temperatura, dentro da câmara de expurgo testemunha, variou de 11.0 a 23.0 °C, com amplitude máxima de 10 °C na série 8 (máxima e mínima de 12 °C).

Durante a coleta dos dados relativos à germinação das sementes, observou-se que os resultados porcentuais dos ensaios 7f, 3f, 4f, 5g, 6g e 8g eram demasiado elevados em relação aos da sua mesma série, com discrepância que se assemelhava duvidosa. Como as câmaras de expurgo, durante os ensaios, estiveram sempre na mesma posição relativa e como, também, sòmente no caso da instalação da série 5 é que pessoa extranha aos autores

ajudou nos trabalhos, concluíu-se que uma câmara, que nas séries 2, 7, 3 e 4 estava numa posição (f), nas séries 5, 6, 1 e 8 estava noutra (g). Ora, tal ordem correspondeu exatamente à ordem em que foram efetuados os ensaios. Examinando-se, então, o estado de todas as câmaras de expurgo, poude-se verificar que uma delas estava furada. Assim, foram eliminados os resultados dos ensaios 2f, 7f, 3f, 4f, 5g, 6g, 1g e 8g, não sendo levados em conta na análise a que depois se procedeu.

TECNICA ADOTADA PARA A GERMINAÇÃO DAS SEMENTES

Após a retirada das sementes das câmaras de expurgo, eram elas imediatamente desembaraçadas do seu pergaminho e deixadas durante 48 horas no ar, para que todo o bisulfureto de carbono, que houvesse penetrado em suas reentrâncias ou mesmo no interior das células mais superficiais, as abandonasse por completo.

Depois disso, as sementes eram colocadas em caixas de Petri, sôbre papel de filtro humidecido, para germinação, sendo antes, porém, lavadas para eliminação dos restos da mucilagem aderente, que poderia dar margem a um grande desenvolvimento de fungos sôbre as sementes, prejudicando-as. Mesmo com tal precaução, foi sempre necessária uma luta constante contra tais fungos. Assim, no decorrer dos ensaios, as sementes que se apresentavam muito atacadas por êles eram lavadas em água corrente, e aquelas sôbre as quais não havia dúvida alguma de que estavam mortas eram eliminadas imediatamente, para evitar que o seu apodrecimento acarretasse maior invasão de fungos na caixa. O papel de filtro era, quando necessário, substituído por outro. O número de sementes eliminadas era sempre anotado para ser levado em conta na determinação das porcentagens de germinação.

De certo em certo número de dias eram contadas todas as sementes germinadas, que também eram eliminadas para não haver perigo de enganos, posteriormente.

Em alguns casos verificou-se que o número de sementes da amostra não era 100 (sendo de algumas unidades a mais ou amenos de 100), o que foi atribuído a êrro na contagem inicial. Nesses casos as porcentagens de germinação foram determinadas sôbre o número total de sementes do lote, o que é óbvio.

RESULTADOS OBTIDOS

Os quadros III a X apresentam os resultados porcentuais de germinação das sementes, obtidos após determinados números de dias, contados desde o início dos respectivos ensaios de germinação ; a representação gráfica dêsses dados encontra-se nos gráficos 1 a 8.

No quadro XI são apresentados os resultados porcentuais de germinação das sementes, após 30 dias contados do início dos respectivos ensaios. Esses resultados foram colhidos dos apresentados nos quadros III e X, diretamente quando havia anotações feitas 30 dias após o início dos ensaios, e por interpolação nos demais casos. A representação gráfica dêsses resultados encontra-se nos gráficos 9 a 17.

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		12	14	17	21	23	26	28	30	33	35	37
0	1	0.0	1.0	3.0	21.0	46.0	74.0	85.0	93.0	95.0	95.0	95.0
0	1a	0.0	0.0	6.0	32.0	57.0	86.0	95.0	98.0	98.0	98.0	98.0
100	1b	0.0	0.0	4.0	35.0	64.9	85.0	90.0	92.0	93.0	93.0	93.0
150	1c	0.0	0.0	1.0	23.0	47.0	75.0	90.0	93.0	95.0	95.0	95.0
200	1d	0.0	0.0	6.0	49.5	78.0	94.0	95.0	95.0	98.0	98.0	98.0
250	1e	0.0	0.0	3.0	23.0	51.0	81.0	89.0	92.0	95.0	96.0	96.0
300	1f	0.0	0.0	2.0	19.5	44.0	75.5	89.0	94.0	95.0	95.0	95.0
400	1h	0.0	0.0	1.0	22.0	44.0	83.0	94.0	97.0	100.0	100.0	100.0
		41	43	47	50	54	56	59	63	69	76	90
0	1	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
0	1a	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
100	1b	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0
150	1c	95.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
200	1d	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
250	1e	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
300	1f	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0
400	1h	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Quadro III. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 1 de ensaios (3 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		17	19	22	26	28	31	33	35	38	40	42
0	2	3.0	7.0	24.0	67.5	80.0	93.0	95.0	96.0	97.0	97.0	97.0
0	2a	0.0	0.0	4.0	29.3	61.5	88.0	95.0	98.0	98.0	98.0	98.0
100	2b	0.0	0.0	6.0	28.0	56.0	94.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0
150	2c	2.0	10.0	30.5	68.5	79.0	89.0	93.0	94.0	94.0	94.0	94.0
200	2d	1.0	2.0	10.0	40.0	62.0	89.0	92.0	94.0	95.0	95.0	95.0
250	2e	1.0	3.0	16.0	44.5	68.5	91.0	93.0	96.0	98.0	98.0	98.0
350	2g	0.0	3.0	27.0	55.5	78.5	96.0	97.0	98.0	98.0	98.0	98.0
400	2h	0.0	2.0	4.0	25.5	52.5	83.0	91.0	94.0	95.0	96.0	96.0
		46	48	52	55	59	61	64	68	74	81	95
0	2	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
0	2a	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
100	2b	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0
150	2c	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0
200	2d	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
250	2e	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
350	2g	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
400	2h	96.0	96.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	99.0
												97.0

Quadro IV. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 2 de ensaios (6 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		15	17	20	24	26	29	31	33	36	38	40
0	3	0.0	0.0	9.0	42.5	79.0	93.0	97.0	98.0	98.0	98.0	98.0
0	3a	0.0	0.0	3.0	28.5	58.5	86.5	92.0	94.0	95.0	96.0	96.0
100	3b	0.0	3.0	10.0	41.0	67.0	88.0	93.0	94.0	94.0	95.0	95.0
150	3c	0.0	0 0	5.0	18.5	59.0	84.5	91.0	93.0	93.0	95.0	96.0
200	3d	0.0	0.0	5.0	31.5	90.5	95.0	97.0	99.0	99.0	99.0	99.0
250	3e	0.0	0.0	11.5	30.5	57.0	87.5	93.5	94.5	94.5	94.5	94.5
350	3g	0.0	0.0	2.0	22.0	44.0	73.0	79.0	82.0	88.5	94.0	94.0
400	3h	0.0	0.0	3.0	17.5	31.0	55.5	72.0	77.5	83.5	85.5	88.5
		44	46	50	53	57	59	62	66	72	79	93
0	3	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
0	3a	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
100	3b	95.0	95.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
150	3c	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
200	3d	99.0	99.0	99.0	99.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
250	3e	94.5	94.5	94.5	94.5	94.5	94.5	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
350	3g	96.0	96.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97 0	97.0	97.0	97.0
400	3h	92.0	93.0	93.0	93.0	93.0	93.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0

Quadro V. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 3 de ensaios (9 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		14	16	19	23	25	28	30	32	35	37	39
0	4	0.0	2.0	15.0	57.5	71.5	95.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0
0	4a	0.0	3.0	13.5	45.0	65.5	84.5	92.0	94.0	96.0	97.0	97.0
100	4b	0.0	0.0	5.0	27.0	60.0	90.5	93.0	96.0	97.0	97.0	97.0
150	4c	0.0	1.0	4.0	16.0	42.5	84.0	92.0	96.0	96.0	96.0	96.0
200	4d	0.0	0.0	4.0	19.5	39.0	76.5	86.5	89.5	92.0	92.0	93.0
250	4e	0.0	1.0	3.0	16.0	33 5	76.0	85.5	90.5	94.5	96.0	96.0
350	4g	0.0	0.0	2.0	12.5	24.5	46.5	50.5	56.5	67.0	69.0	75.0
400	4h	0.0	0.0	1.0	13.5	24.5	36.5	45.0	53.0	57.0	62.0	65.5
		43	45	49	52	56	58	61	65	71	78	92
0	4	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0
0	4a	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
100	4b	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
150	4c	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
200	4d	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0
250	4e	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
350	4g	77.5	78.5	80.5	80.5	80.5	80.5	80.5	91.5	91.5	92.0	92.0
400	4h	72.5	73.5	78.5	80.5	82.5	83.5	83.5	88.0	88.0	89.0	90.0

Quadro VI. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 4 de ensaios (12 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		13	15	18	22	24	27	29	31	34	36	38
0	5	0.0	0.0	9.0	46.5	60.5	85.0	91.0	92 0	93 0	93 0	94.0
0	5a	0.0	0.0	11.0	46.0	70.0	85.0	96.0	98.0	100 0	100 0	100.0
100	5b	0.0	0.0	7.0	37.0	61.0	90.5	97.0	98.0	99.0	99 0	99.0
150	5c	0.0	2.0	5.0	17.0	54.5	87.0	94.0	98 0	99 0	99 0	99.0
200	5d	0.0	0.0	2.0	12.0	38.5	71.0	81.0	84.0	91 5	93 5	93.5
250	5e	0.0	0.0	6.0	34.5	43.5	61.5	74.5	83.0	88 0	88 0	88.0
300	5f	0.0	0.0	1.0	16 0	28.5	50.5	58.5	64.5	72.5	77 0	83.0
400	5h	0.0	1.0	2.0	6.0	12.0	24 0	32.0	32.0	38 0	41 0	43.0
		42	44	48	51	55	57	60	64	70	77	91
0	5	94.0	94.0	94.0	94.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95 0	95 0	95 0
0	5a	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100 0	100 0	100 0
100	5b	99.0	99.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100 0	100 0	100 0
150	5c	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99 0	99 0
200	5d	95.5	95.5	95.5	95.5	95.5	95.5	95.5	95.5	95 5	95 5	95 5
250	5e	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92.0	92 0
300	5f	87.0	89.0	92.0	92.0	92.0	92.0	93.0	93.0	93.0	93 0	94 0
400	5h	43.0	45.0	53.0	57.0	61.0	61.0	62.0	63.0	66.0	76.0	81.0

Quadro VII. – Porcentagens de germinação da série n.º 5 de ensaios (15 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		12	14	17	21	23	26	28	30	33	35	37
0	6	1.0	2.0	3.0	26.0	50.5	87.0	92.0	95.0	95.0	95.0	95.0
0	6a	0.0	0.0	9.0	51.0	73.0	92.0	95.0	95.0	98.0	98.0	98.0
100	6b	0.0	0.0	2.0	17.0	40.5	76.0	86.0	93.0	94.0	94.0	94.0
150	6c	0.0	0.0	0.0	6.0	15.5	57.5	74.0	86.5	94.0	96.0	96.0
200	6d	0.0	0.0	1.0	19.0	30.5	47.5	58.5	67.5	78.0	84.0	88.0
250	6e	0.0	0.0	4.0	16.5	19.5	35.3	39.0	41.0	50.0	52.0	57.0
300	6f	0.0	0.0	0.0	8.J	10.0	32.5	33.5	38.5	55.5	56.5	56.5
400	6h	0.0	0.0	0.0	3.0	7.0	23.5	28.5	35.0	40.0	42.5	46.5
		41	43	47	50	54	56	59	63	69	76	90
0	6	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0	95.0
0	6a	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0	99.0
100	6b	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0	94.0
150	6c	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
200	6d	90.0	90.0	90.0	90.0	91.0	91.0	91.0	91.0	91.0	91.0	91.0
250	6e	67.5	75.5	83.5	85.5	85.5	88.0	91.0	91.0	91.0	91.0	91.0
300	6f	61.5	61.5	68.5	72.7	73.5	73.5	77.0	78.0	80.0	82.0	89.0
400	6h	48.5	48.5	49.5	50.5	51.5	51.5	51.5	54.5	56.5	57.5	62.0

Quadro VIII. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 6 de ensaios (18 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		16	18	21	25	27	30	32	34	37	39	41
0	7	0.0	0.0	3.0	37.5	52.5	91.0	96.0	98.0	98.0	98.0	98.0
0	7a	0.0	0.0	0.0	11.0	39.0	78.5	91.0	94.0	96.0	96.0	96.0
100	7b	0.0	1.0	3.0	22.5	52.0	88.0	94.0	96.0	98.0	98.0	98.0
150	7c	0.0	0.0	1.0	6.0	17.5	58.0	82.5	92.0	95.0	96.0	97.0
200	7d	0.0	0.0	0.0	2.0	9.0	30.5	45.0	55.0	61.0	68.5	74.5
250	7e	0.0	0.0	5.0	12.0	20.5	42.0	49.0	58.0	66.0	72.5	76.5
350	7g	0.0	0.0	0.0	7.5	15.0	22.5	28.0	30.0	31.0	31.0	32.5
400	7h	0.0	0.0	0.0	4.0	14.5	29.0	45.5	46.5	49.5	50.5	50.5
		45	47	51	54	58	60	63	67	73	80	94
0	7	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
0	7a	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
100	7b	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0	98.0
150	7c	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0	97.0
200	7d	79.5	83.5	90.0	90.0	91.0	91.0	91.0	93.0	94.0	96.0	96.0
250	7e	81.5	84.5	89.0	89.0	89.0	89.0	90.0	90.0	90.0	90.0	90.0
350	7g	34.5	35.5	38.5	41.0	44.0	44.0	45.0	45.0	49.5	50.5	51.5
400	7h	52.5	54.5	54.5	54.5	54.5	55.5	56.5	57.5	58.5	58.5	62.0

Quadro IX. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 7 de ensaios (21 horas de expurgo).

CS2 cc/m³	ENSAIOS	% DE GERMINAÇÃO APÓS DIAS										
		11	13	16	20	22	25	27	29	32	34	36
0	8	0.0	0.0	0.0	21.5	45.5	74.0	87.5	93.0	95.0	95.0	95.0
0	8a	0.0	0.0	2.0	15.0	40.0	74.0	89.0	95.0	96.0	96.0	96.0
100	8b	0.0	0.0	0.0	1.0	5.0	41.0	74.0	89.0	93.0	95.0	95.0
150	8c	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	7.0	23.0	36.5	55.5	61.5	70.5
200	8d	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.0	11.0	16.5	28.5	38.0	42.0
250	8e	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.0	7.0	25.0	29.0	33.0
300	8f	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	2.0	3.0	6.0	13.0	17.0
400	8h	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
		40	42	46	49	53	55	58	62	68	75	89
0	8	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
0	8a	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	97.0	97.0
100	8b	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	97.0	97.0	97.0
150	8c	83.0	90.0	93.0	94.0	95.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0	96.0
200	8d	51.0	61.0	76.5	77.5	79.5	79.5	79.5	82.5	86.5	86.5	88.0
250	8e	40.0	41.0	47.0	48.0	49.0	50.0	54.0	60.0	62.0	64.0	66.0
300	8f	26.5	29.5	38.5	41.5	43.5	44.5	45.5	49.5	55.5	57.5	61.5
400	8h	0.0	1.0	5.0	6.5	12.5	13.5	15.5	17.5	20.0	22.0	23.0

Quadro X. – Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 8 de ensaios (24 horas de expurgo).

SÉRIE	Duração do expurgo horas	Primeira Testemunha	Segunda Testemunha	CONCENTRAÇÃO DE CS2 EM cc/m³						
				100	150	200	250	300	350	400
1	3	93.0	98.0	92.0	93.0	95.0	92.0	94.0	—	97.0
2	6	88.5	99.2	81.4	85.5	80.0	83.5	—	90.0	73.0
3	9	95.0	89.0	90.5	88.0	96.0	90.5	—	76.0	64.0
4	12	99.0	92.0	93.0	92.0	86.5	85.5	—	50.5	45.0
5	15	91.5	97.0	97.5	96.0	83.0	79.0	61.5	—	32.0
6	18	95.0	95.0	93.0	86.5	67.5	41.0	38.5	—	35.0
7	21	91.0	78.5	88.0	58.0	30.5	42.0	—	22.5	29.0
8	24	94.0	95.5	90.5	49.0	24.5	19.0	5.0	—	0.0

Quadro XI. – Porcentagem de germinação das sementes após 30 dias contados do início dos ensaios de germinação.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

I — A análise dos dados apresentados nos quadros III a X e gráficos 1 a 8 revela o que adiante vai enumerado :

1) Que a concentração do bisulfureto de carbono não teve influência alguma na germinação das sementes, quando submetidas estas a expurgo durante 3 a 6 horas (quadros III e IV e gráficos 1 e 2).

2) Para um expurgo cuja duração foi de 9 horas verifica-se pequeno atrazo na germinação das sementes tratadas com concentrações de 350 a 400 cc/m3 (3g, 3h), atrazo êsse que pràticamente deixa de existir a partir de, aproximadamente, 45 dias contados do início do ensaio (quadro V, gráfico 3).

3) Para um expurgo cuja duração foi de 12 horas, o atrazo na germinação, verificado a concentrações de 350 e 400 cc/m3 (4g, 4h), manifestou-se mais pronunciado, pois a porcentagem de germinação, a essas concentrações, só alcançou nivel próximo ao das demais concentrações a partir de 65 dias aproximadamente (quadro VI, gráfico 4).

4) Pelo quadro VII e gráfico 5, verifica-se que a germinação das sementes submetidas a expurgo durante 15 horas já se manifestou sensívelmente atrazada quando o tratamento foi de 300 a 400 cc/m3 (5f, 5h), sendo de se supôr que a uma concentração de 350 cc/m3 (ensaio 5g, eliminado) o resultado também fosse um marcado atrazo na germinação ; para 400 cc/m3 (5h) o atrazo na germinação foi observado durante todo o tempo que durou o ensaio, enquanto que para 300 cc/m3 (5f) o atrazo, bastante visível a princípio, deixou de existir ao se aproximarem 50 dias desde o início do ensaio ; parece, também, ter havido um pequeno atrazo no início da germinação dos lotes submetidos a expurgo com 200 e 250 cc/m3 (5d, 5e).

5) Para um expurgo cuja duração foi de 18 horas (quadro VIII e gráfico 5) verifica-se que mais ainda se acentuou o atrazo na germinação das sementes expurgadas a concentrações de 200 a 400 cc/m3 (6d, a 6h) sendo

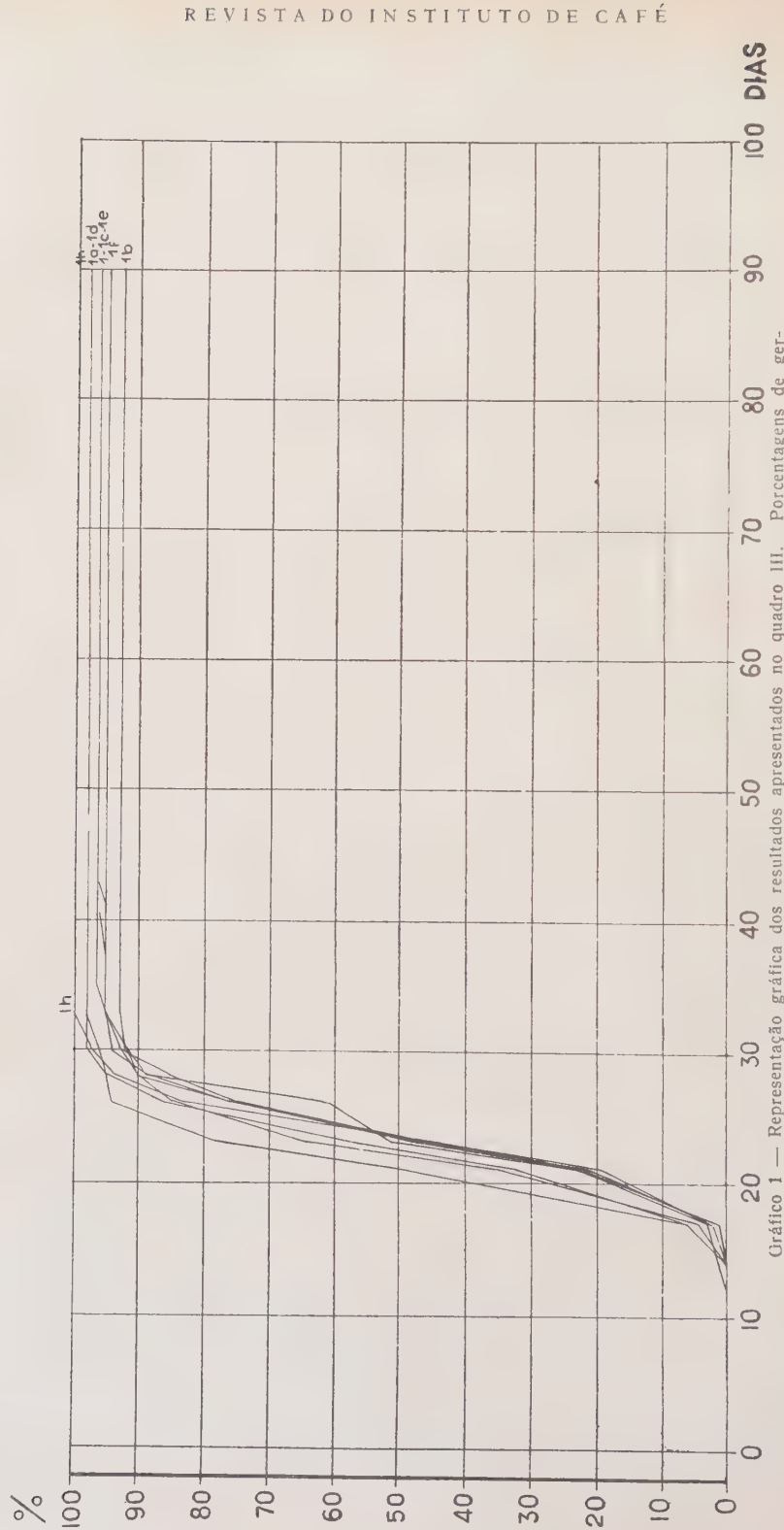


Gráfico 1 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro III. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 1 de ensaios (3 horas de expurgo).

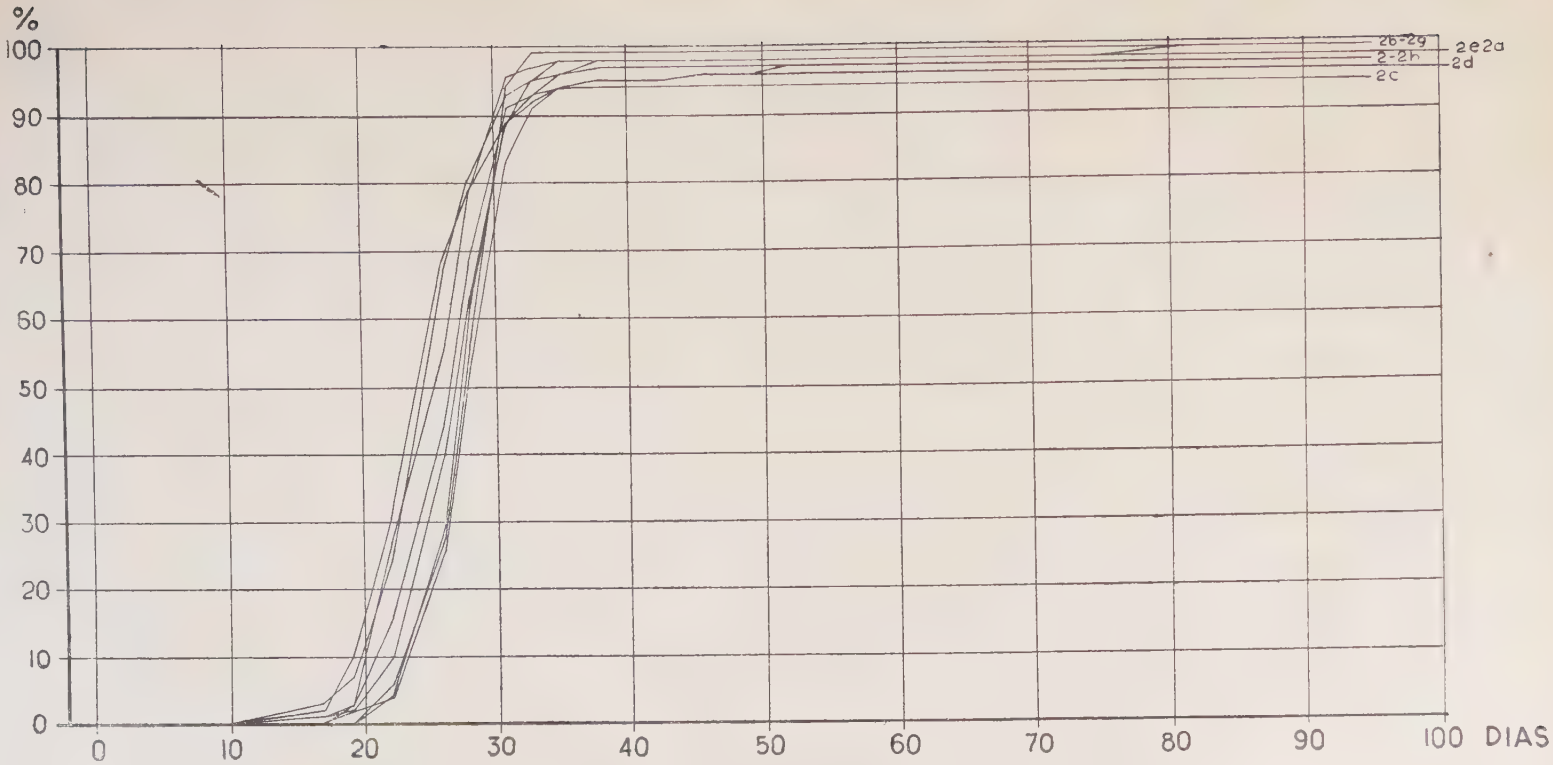


Gráfico 2 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro IV. Porcentagens de germinação das sementes da série 2 de ensaios (6 horas de expurgo).

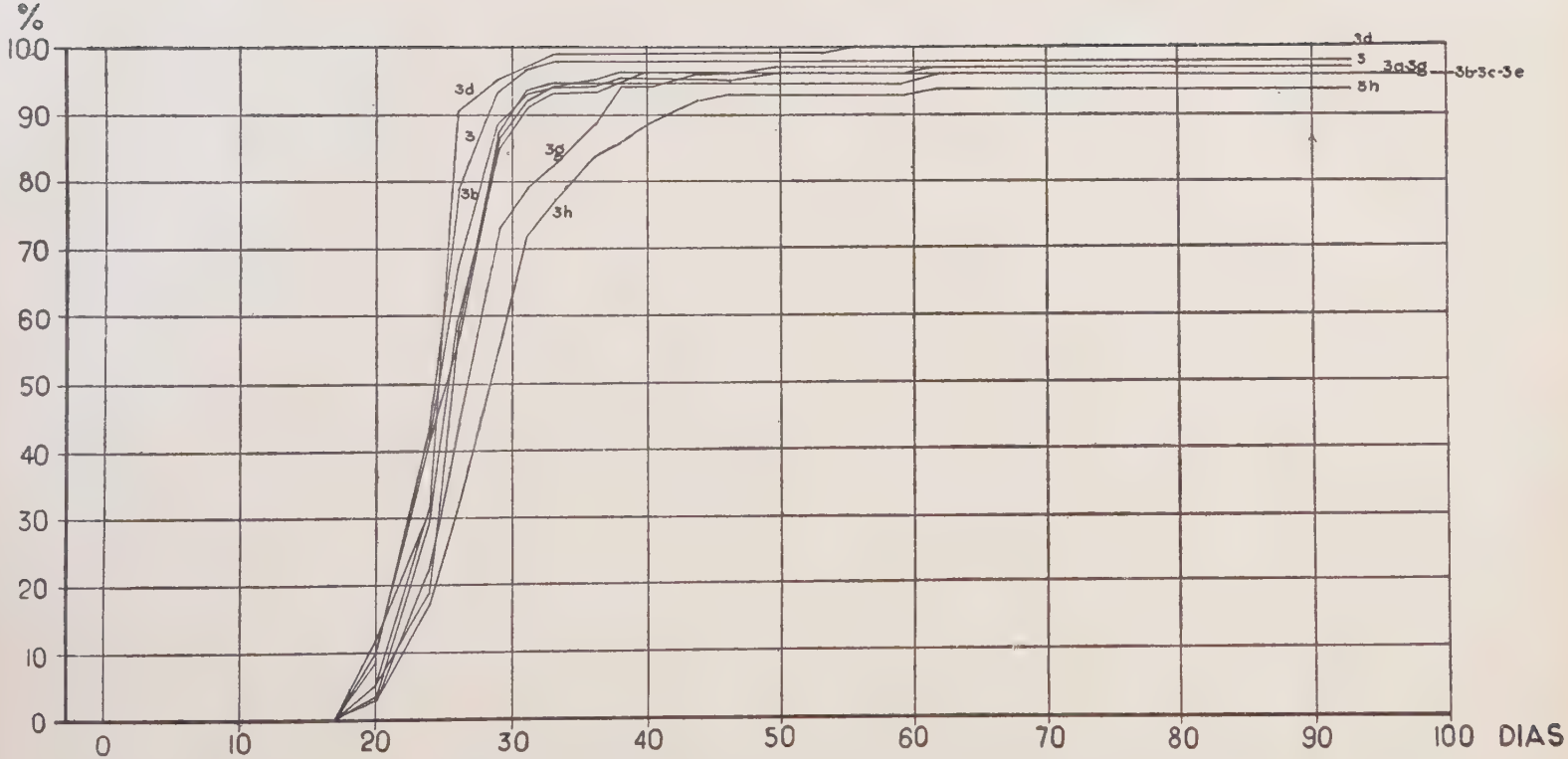


Gráfico 3 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro V. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 3 de ensaios (9 horas de expurgo).

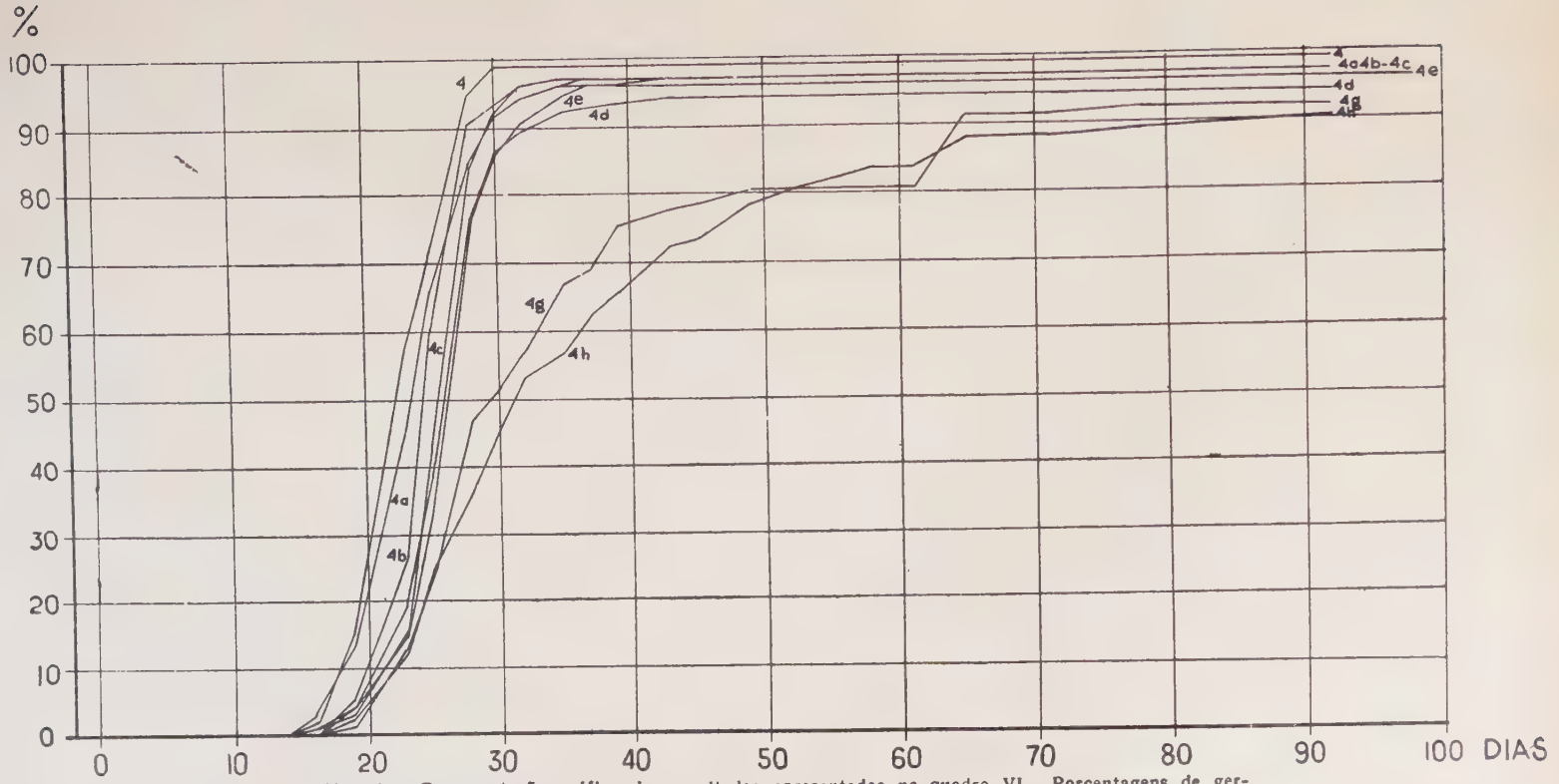


Gráfico 4 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro VI. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 4 de ensaios (12 horas de expurgo).

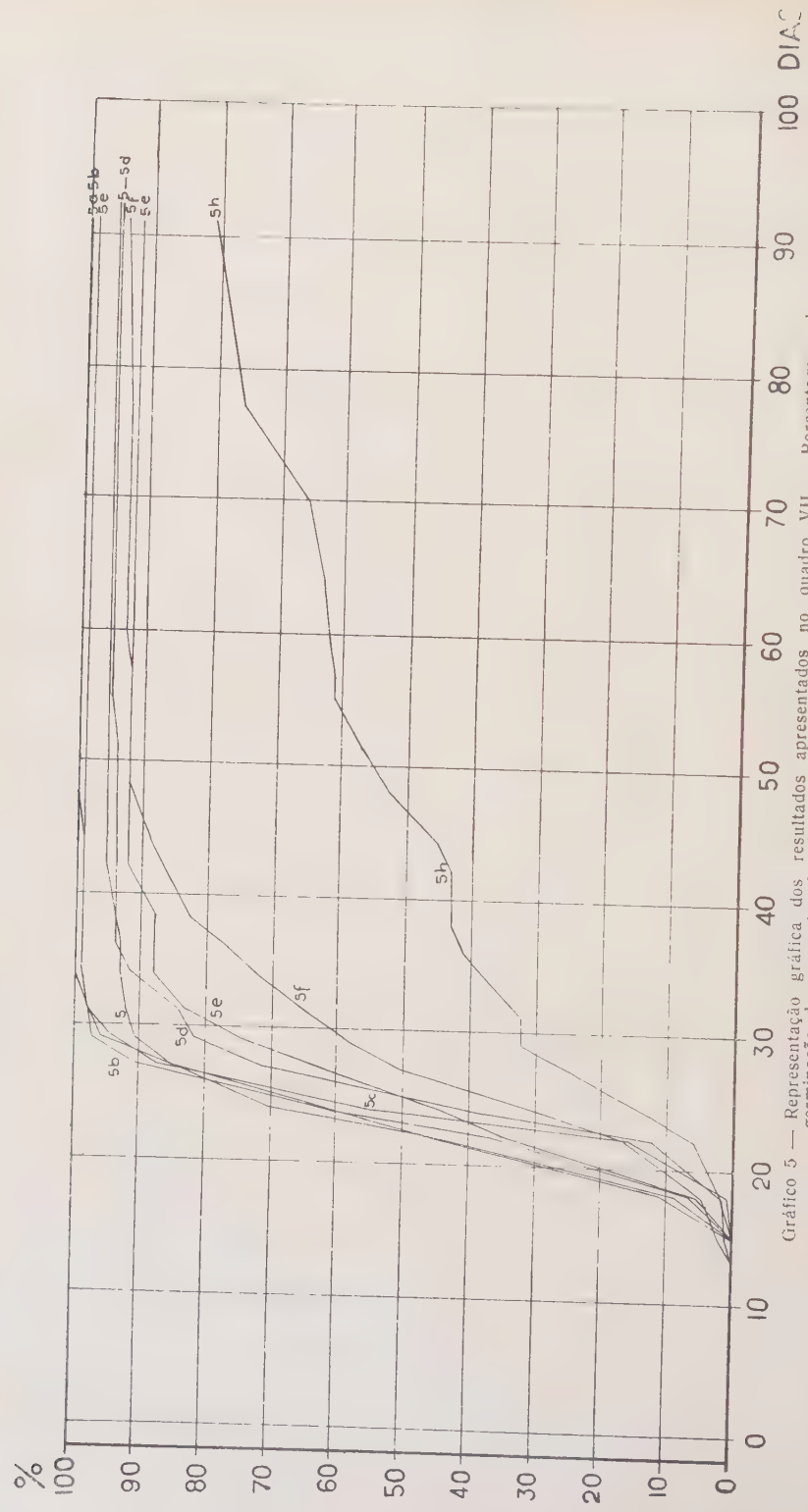


Gráfico 5 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro VII. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 5 de ensaios (15 horas de expurgo).

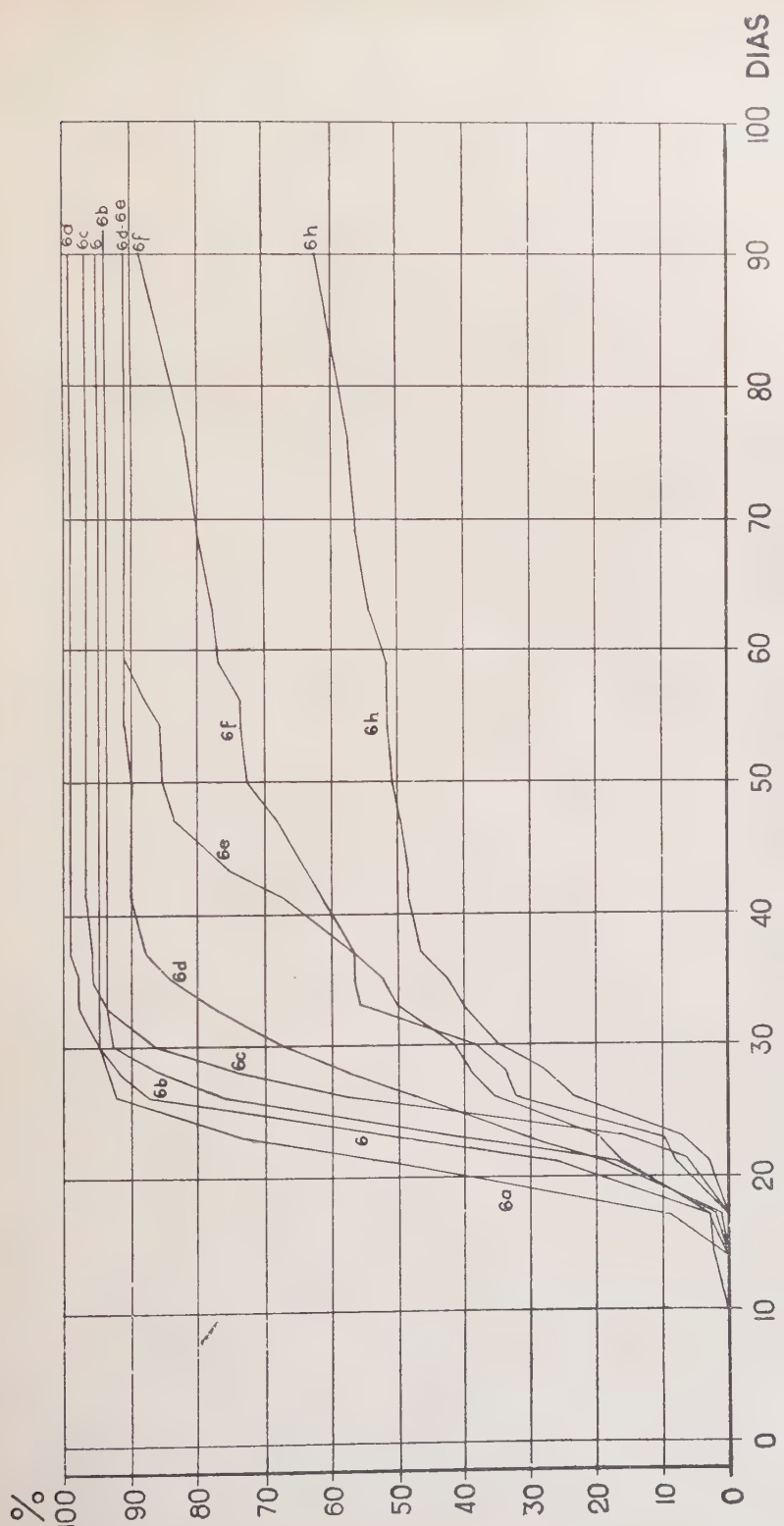


Gráfico 6 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro VIII. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 6 de ensaios (18 horas de expurgo).

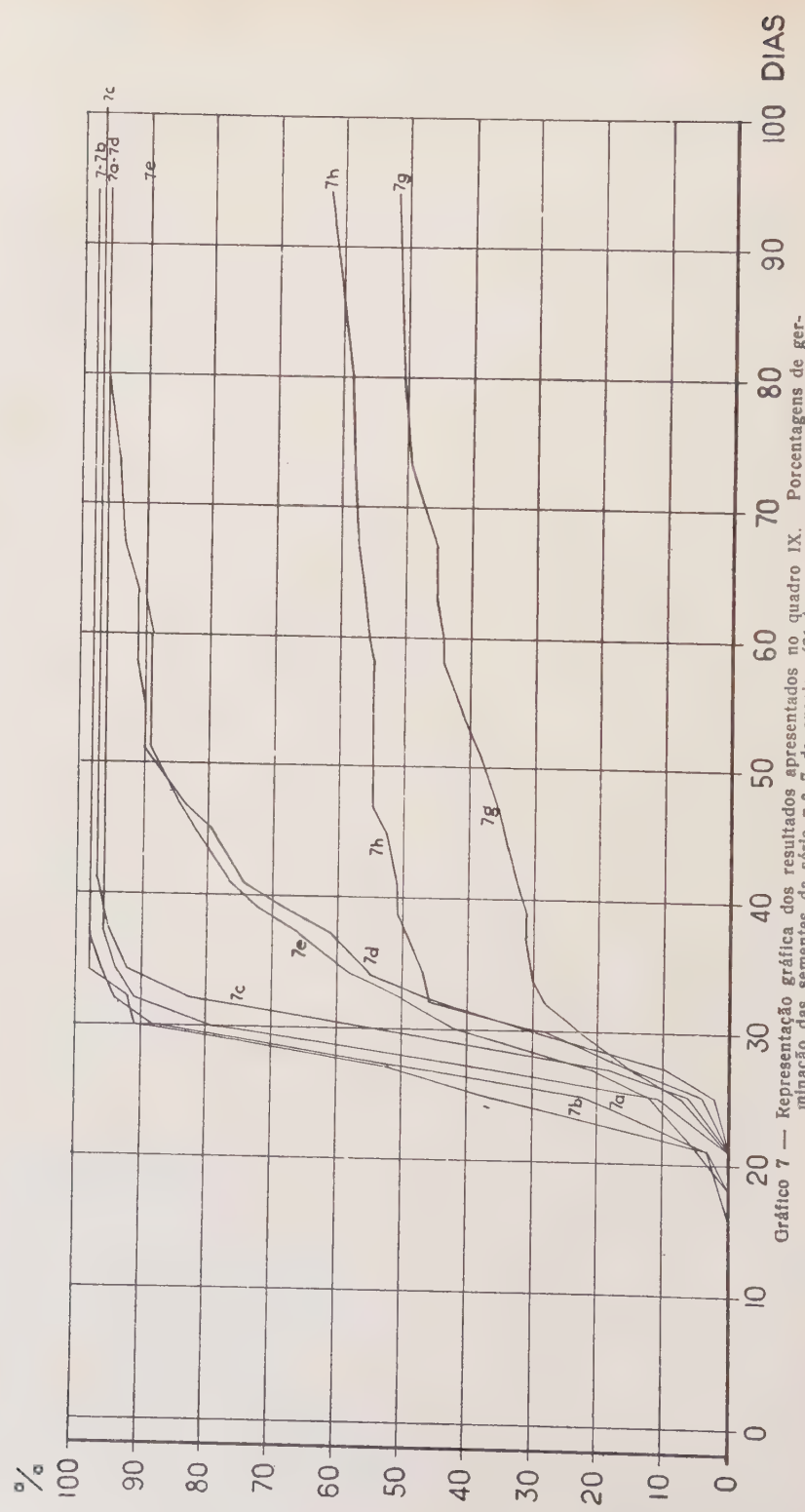


Gráfico 7 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro IX. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 7 de ensaios (21 horas de expurgo).

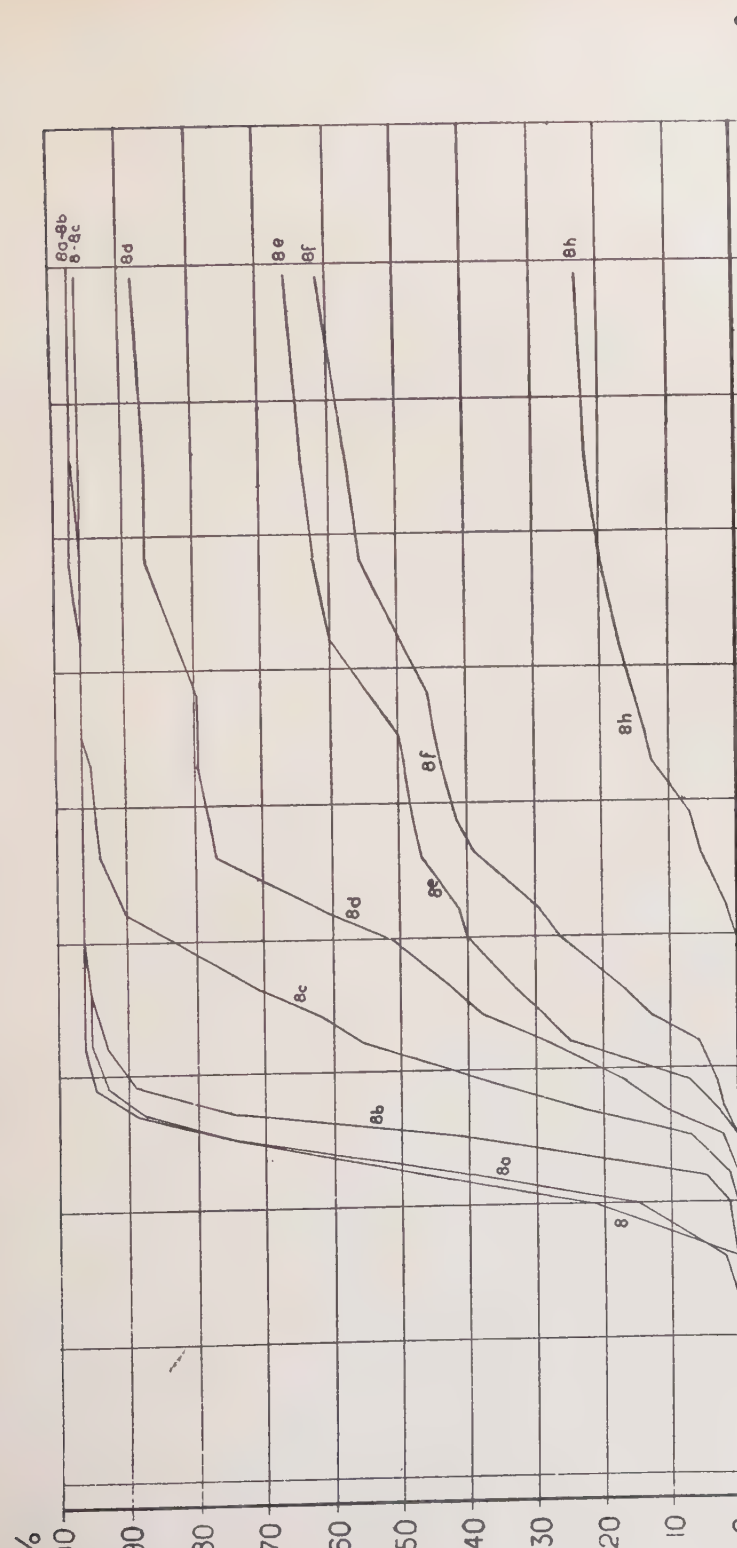


Gráfico 8 — Representação gráfica dos resultados apresentados no quadro X. Porcentagens de germinação das sementes da série n.º 8 de ensaios (24 horas de expurgo).

bastante manifesta à concentração de 400 cc/m3 (6h) e pouco à concentração de 200 cc/m3 (6d).

6) Para um expurgo com duração de 21 horas (quadro IX e gráfico 7) verifica-se que a marcha da germinação das sementes pode ser considerada sob três agrupamentos diferentes : *a)* à concentração de 100 a 150 cc/m3 (7b e 7c) não se pode notar atrazo na germinação das sementes, em comparação com as testemunhas (7b e 7a) ; *b)* à concentração de 200 a 250 cc/m3 (7d e 7e), manifestou-se sensível atrazo no início da germinação, que se deixou de, pràticamente, existir depois de 50 dias contados desde o início do ensaio ; *c)* à concentração de 350 a 400 cc/m3 (7g e 7h) o atrazo na germinação das sementes manteve-se bastante sensível até o fim dos ensaios, sendo provável que acontecesse o mesmo para uma concentração de 300 cc/m3 (ensaio 7f, eliminado).

7) Para um expurgo com duração de 24 horas (quadro X e gráfico 8) a análise dos dados revela que : *a)* apenas à concentração de 100 cc/m3 (8b) a germinação não sofreu atrazo ; *b)* o atrazo na germinação se foi acentuando a partir da concentração de 150 cc/m2 (8c) sendo que, à concentração de 400 cc/m3 (8h) até o fim do ensaio, só havia germinado pouco mais de 20 % das sementes ; *c)* verifica-se, também, que o início da germinação das sementes foi tanto mais atrazado quanto maior a concentração usada, fato êsse que não fôra ainda notado nos ensaios efetuados com tempo de expurgo inferior a 24 horas.

8) O estudo, em conjunto, dos dados apresentados nos quadros III a X, e correspondentes gráficos 1 a 8, mostra que, para os lotes testemunhas, após 30 dias de ensaio de germinação, pràticamente todas as sementes que deviam germinar já haviam, de fato, germinado. A vista disso adotou-se o referido período de 30 dias como tempo suficiente à determinação da porcentagem de germinação das sementes, em laboratório, e nas condições em que forem efetuados os ensaios.

II — A análise dos dados apresentados no quadro XI, referentes às porcentagens de germinação após 30 dias, bem como dos correspondentes gráficos 9 a 17, é dada a seguir :

1) *Primeira Testemunha* — Esta série corresponde aos lotes testemunhas, não colocados em câmara de expurgo. O gráfico correspondente, n.º 9, nada indica senão que houve uma variação na porcentagem de germinação das sementes (de 88.5 a 99 %) que deve ser atribuída exclusivamente a êrro devido ao tamanho das amostras.

3) *Segunda Testemunha. Série a* — Esta série corresponde aos lotes testemunhas (não tratados) que foram colocados em câmaras de expurgo, durante o mesmo espaço de tempo que os correspondentes lotes tratados com bisulfureto de carbono. A variação observada na porcentagem de germinação (gráfico 10), si bem que de maior amplitude (78.5 a 98 %) que a notada para a primeira testemunha, outra explicação também não tem senão aquela já atrás referida.

3) *Série b* — correspondente a expurgo na base de 100 cc de bisulfureto de carbono por metro cúbico de capacidade de câmara (gráfico 11). Verifica-se que a duração do expurgo não teve influência alguma na germinação das sementes (de 81.4 a 97.5 %).

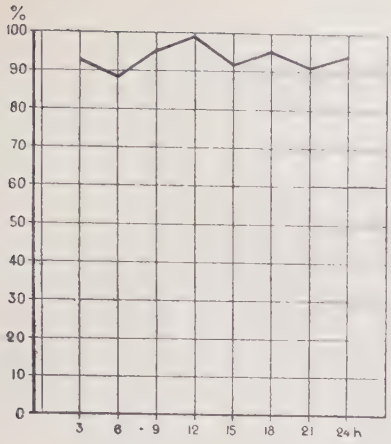


Gráfico 9

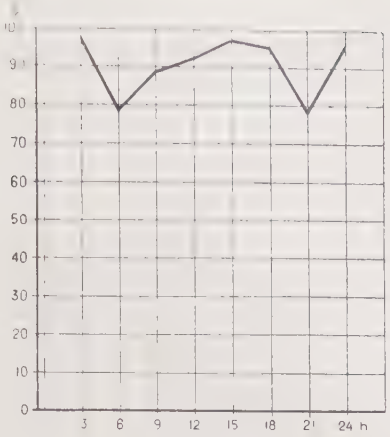


Gráfico 10

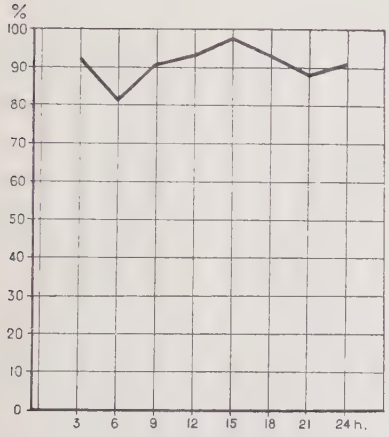


Gráfico 11

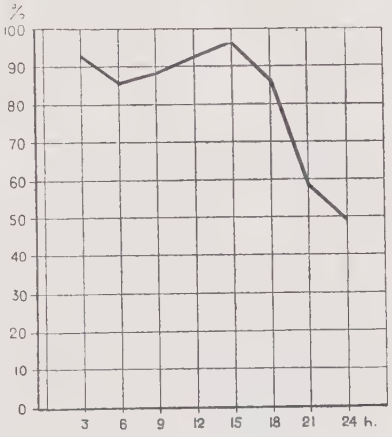


Gráfico 12

Fráfico 9 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes da Primeira Testemunha, após 30 dias.

Gráfico 10 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes da Segunda Testemunha, após 30 dias.

Gráfico 11 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 100 cc/m3, após 30 dias.

Gráfico 12 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 150 cc/m3, após 30 dias.

4) *Série c* — correspondente a expurgo com 150 cc/m3 (gráfico 12). Para essa concentração verifica-se que a duração do expurgo não teve influência até 18 horas (de 86.5 a 96 %), a porcentagem de germinação decrescendo sensívelmente para 21 horas (58 %) e mais ainda para 24 horas (49 %).

5) *Série d* — correspondente à concentração de 200 cc/m3 (gráfico 13). Para êste caso não houve influência do tempo de expurgo sòmente até 15 horas (de 80 a 96 % de germinação) ; já para uma exposição de 18 horas a

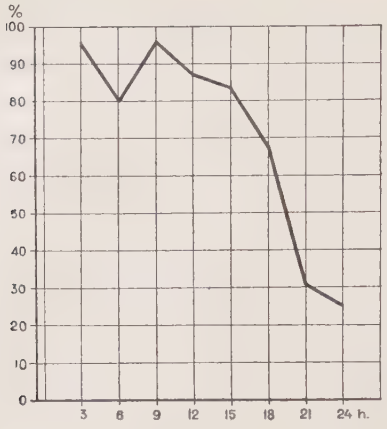


Gráfico 13

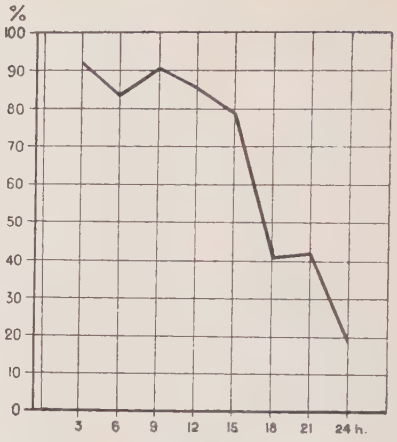


Gráfico 14

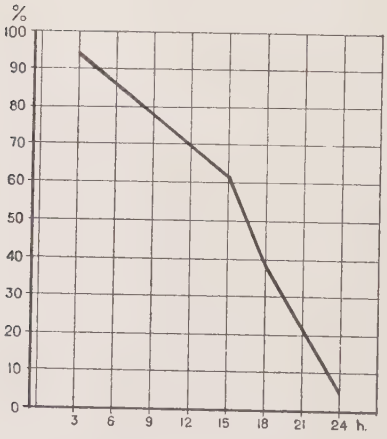


Gráfico 15

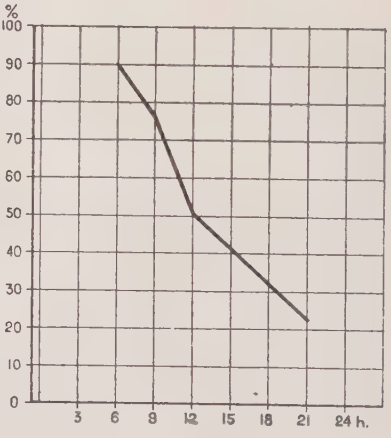


Gráfico 16

Gráfico 13 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 200 cc/m3., após 30 dias.

Gráfico 14 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 250 cc/m3., após 30 dias.

Gráfico 15 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 300 cc/m3., após 30 dias.

Gráfico 16 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas com bisulfureto de carbono à razão de 350 cc/m3., após 30 dias.

porcentagem de germinação (67.5 %) baixou bastante, mais se acentuando ainda de 21 a 24 horas (58 e 49 %).

6) *Série e* — que corresponde a expurgo na base de 250 cc/m3 (gráfico 14). Neste caso a influência do tempo de exposição das sementes ao bisulfureto de carbono foi semelhante ao observado com concentração de 200 cc/m3, sendo de se notar, entretanto, que de 18 a 24 horas a porcentagem de germinação foi inferior (42 a 19 %) à obtida com a última referida concentração.

7) *Série f* — correspondente a expurgo com 300 cc/m3 (gráfico 15). A falta de alguns dados, pelos motivos já anteriormente citados, prejudica a análise, mas se nota perfeitamente que, para tal concentração, 15 horas de expurgo já baixam sensivelmente a porcentagem de germinação das sementes (61.5 %), baixa essa que mais se acentua com maior tempo de expurgo, atingindo unicamente 5 % em expurgo durante 24 horas.

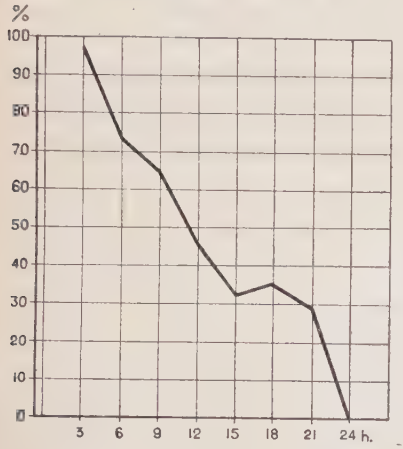


Gráfico 17

Grafico 17 — Representação gráfica das porcentagens de germinação das sementes expurgadas, com bisulfureto de carbono à razão de 400 cc/m3., após 30 dias.

8) *Série g* — que corresponde a expurgo na base de 350 cc/m3 (gráfico 16). Também neste caso faltam alguns dados, porém parece já haver certa influência na porcentagem de germinação a partir de 9 horas de tempo de expurgo (76 %), a porcentagem de germinação decrescendo sensivelmente para tempos superiores a êsse.

9) *Série h* — correspondente à concentração de 400 cc/m3 (gráfico 17). Para tal concentração, o tempo de expurgo teve influência, abaixando a porcentagem de germinação, a partir de 6 horas (73 %), que mais se foi acentuando quando as sementes eram submetidas a tempos maiores de expurgo, para dar uma porcentagem nula de germinação quando submetidas a expurgo durante 24 horas.

CONCLUSÕES

Após a análise dos dados apresentada no capítulo anterior, vê-se que à medida que é aumentada a quantidade de bisulfureto de carbono por unidade de capacidade, diminue o tempo em que as sementes podem ser submetidas a expurgo, sem que seja prejudicada sua porcentagem de germinação (tomando 30 dias como tempo normal para germinação, em laboratório). No quadro XII são apresentados os tempos de expurgo máximos a que podem ser submetidas sementes de café, sem que sua porcentagem de germinação seja prejudicada pela quantidade empregada de bisulfureto de carbono.

CS2 cc/m³	100	150	200	250	300	350	400
Tempo de expurgo horas	24	18	15	15	9 (1)	6	3

Quadro XII. – Tempo máximo de expurgo a que podem ser submetidas sementes de café, sem que sua germinação seja afetada pela quantidade empregada de bisulfureto de carbono.

(1) *Dado obtido por interpolação.*

Após a apresentação dêsses dados conclue-se que o expurgo das sementes de café destinadas a plantio não pode ser feito nas bases atualmente recomendadas, porque a sua germinação é fortemente prejudicada. E' por isso necessário que se verifique si, nas bases apresentadas no Quadro XII, se consegue matar a "Broca do Café". Caso contrário será necessário que sejam experimentados outros métodos de tratamento das sementes, tais que eliminem a "Broca do Café" sem prejudicá-las.

E' provável que, quando as sementes de café são expurgadas a concentrações altas ou durante tempo relativamente longo, o atrazo que, em laboratório, se verifica na germinação das sementes, transforme-se em morte das mesmas, nas sementeiras, em virtude da sua destruição por fungos.

SUMMARY

Experiments to determine the influence of the concentration of carbon bisulfide (100 to 400 cc/m3) on the germination of coffee seeds, without impairing its germinative power were made. Time and concentration of CS2 entered as variables in the experiments. It was found that when coffee seeds are fumigated during different lengths of time (3 to 24 hours) the maximum quantities of CS2 which may be used are those presented below :

CS2 cc/m³	100	150	200	250	300	350	400
Fumigation hours	24	18	15	15	9	6	3

From the data contained in the above table, coffee seeds which should be used for planting, cannot be submitted to the treatment recommended for the contral of the coffee berry borer (300 cc/m3 per 24 hours).

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

A autarquia francêsa e o café

J. Testa
Chefe do Dep. de Estatística e Publicidade do Instituto de Café.

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

AOS leitores menos prevenidos parecerá talvez estranho falar-se em autarquia francêsa. Supõem êles que de autarquia cuidam sòmente os estados totalitários. Entretanto a verdade é bem outra : não é sòmente nos preparativos bélicos, na organização pre-militar, no estímulo à natalidade, etc., que os países democráticos vêm imitando aqueles, mas, também, e principalmente, nos esforços em prol da auto-suficiência. A diferença está, apenas, em que o fazem com menos ruído. E' claro que não visam, com isso, fechar-se em si próprios, isolar-se comercialmente, mas também não é isso o que visa a autarquia italiana, alemã ou japonêsa, que, ao contrário, tem procurado desenvolver ao máximo o seu comércio com todos os países. Haja visto que, no ano passado, o comércio alemão com o Brasil, por exemplo, montou, sòzinho, a quasi tanto quanto o do resto da Europa.

O que procuram, pois, tanto os inglêses desde o convênio de Ottawa, como os italianos, os alemães, os francêses, os japonêses, é, tanto quanto possível, a independência econômica, principalmente para o caso de guerra, mas não o isolamento comercial. Essas duas noções têm sido frequentemente baralhadas, mesmo por comentadores que se poderiam presumir capazes e de boa fé, os quais se limitam a repetir que a autarquia, cousa erradíssima, é sinônimo perfeito de isolamento. Não é assim que a entendem os que a praticam, os quais a definem como sendo a capacidade de bastar-se a si próprio e que não impede a quem a adota o comprar e, principalmente, o vender.

O Brasil mesmo, procurando limitar o consumo do trigo, o de carvão estrangeiro, pesquizando o petróleo, incentivando a siderurgia, nada mais faz sinão esforços autárquicos. Entretanto, não intenta limitar o seu comércio. Tem procurado, ao contrário, expandí-lo.

* * *

Isto posto, analisemos o esfôrço que, também a França, entrou a fazer nesse sentido e que em muitos pontos nos interessa, especialmente no que diz respeito aos seus cafés coloniais.

De 1921 a 1937, segundo uma comunicação do Prof. Auguste Chevalier à Academia de Ciências Coloniais, de Paris ("Monitor Mercantil", n.º 1213), os fornecimentos de mercadorias coloniais francêsas à metrópole revelaram um aumento notável. Vejamo-lo :

	1921		1937	
Milho	37.000	toneladas	604.000	toneladas
Café	2.900	,,	59.000	,,
Cacau	8.300	,,	84.000	,,
Açúcar	12.000	,,	16.000	,,
Fumo	232	,,	4.000	,,
Banana	505	,,	176.525	,,
Laranjas	—		81.175	,,
Azeite	50.000	,,	75.000	,,
Borracha	3.648	,,	45.000	,,
Algodão	4.500	,,	14.000	,,
Madeiras	122.000	,,	450.000	,,

E' um crescimento enorme, que em certos artigos (entre êles o café) chega a vinte vezes a cifra anterior, atingindo em outros até trezentas e cincoenta vezes, como nas bananas, ou creando uma exportação inexistente, como nas laranjas.

Nos últimos vinte anos foi considerável o desenvolvimento do intercâmbio entre a metrópole francêsa e as diversas partes do seu império. Em 1938 ("O Economista", n.º 235), as importações francêsas das colônias, protetorados e mandatos atingiram a 27,11 % do total de suas importações ; e as exportações para êsses mesmos territórios atingiram a 77,6 % das exportações totais da França. Isso quer dizer que mais de metade do comércio total francês (importação e exportação) ou seja 104,71 % sôbre 200 é feito dentro do seu próprio *imperium*.

* * *

O desenvolvimento cada vez maior dessas relações entre a metrópole e as suas diversas dependências ultramarinas tem sido um trabalho a que se vêm entregando quasi tôdas as fôrças vivas da nação, desde o Ministério das Colônias aos economistas, comerciantes, industriais, diplomatas, câmaras de comércio e sociedades diversas. Os traços dêsse esfôrço se encontram por tôda parte, em conferências, revistas, jornais, irradiações e tendem a fazer da França, cuja estrutura econômica já é fortíssima, um país ainda mais sólido.

O "Bulletin Mensuel de l'Institut Colonial du Havre" nos revela, constantemente, os estudos e esforços que se fazem no sentido de incrementar nas colônias a cultura de numerosos produtos, não só dos que já são usualmente alí cultivados, como de novos, com o fito de reduzir as importações. E mostra-nos, a par dêsse esfôrço, o de desenvolver cada vez mais as relações comerciais entre as colônias e a metrópole. Em certos artigos a França já atingiu a autarquia, como por exemplo em relação às bananas. E recebe de suas colônias 96,7 % das importações totais de pimenta, 96,3 % de baunilha, 93,8 % de arroz, 91,7 % de fosfatos, 88,9 % de cacau, 77,9 % de açúcar, 58,6 % de óleos, 55,5 % de grãos e frutos oleaginosos, 53,1 % de grafito, para só falar nos produtos que andam por mais de 50 %.

E as exportações? Nada menos que 33,8 % do total das vendas de gêneros alimentícios da França, 11,4 % das de matérias primas e 35,4 % das de produtos fabricados se destinam às Colônias, Protetorados e Mandatos.

* * *

Ora, êsse esfôrço, que se revela em todos os setores e que procura incentivar a criação de carneiros, o plantio de oliveiras e de citrus, a substituição da juta pelo sisal e do petróleo pelo gasogênio, não poderia deixar de incidir também sôbre o café.

De fato, notáveis têm sido os esforços em favor dêsse produto, e muito ponderáveis os resultados obtidos, no império francês.

Principalmente no Camerun, Africa Ocidental e Africa Equatorial Francêsa e, sobretudo, em Madagáscar é que o desenvolvimento da cultura cafeeira tem sido mais intenso.

O sr. E. Rain, em relatório apresentado ao Conselho Nacional Econômico da França, diz que a produção dos cafés coloniais, que nas vésperas da grande guerra não atingia a 2.000 toneladas e em 1930 ainda não chegava a 8.000, já ia a 14.000 em 1931, a 19.000 em 1935 e a 40.000 em 1937 (Monitor Mercantil, n.º 1.210). Em 1938 atingiu a cêrca de 60.000 toneladas (991.000 scs.).

A partir de 1930, tem sido o seguinte o movimento das importações francêsas de café (Anuários do Instituto de Café, 1937 e 1938, e dados do Instituto relativos ao ano de 1938) :

	1930	1931	1932	1933	1934
Brasil	1.936.493	2.040.888	1.619.492	1.679.365	1.212.558
Colônias francêsas . . .	79.208	177.155	272.938	308.118	305.747
Diversos	965.418	1.014.885	1.223.050	1.286.005	1.418.357
	2.981.119	3.232.928	3.115.480	3.273.488	2.936.662
	1935	1936	1937	1938	
Brasil	1.514.418	1.435.911	1.359.493	1.422.821	
Colônias francêsas . . .	323.425	542.039	671.372	991.242	
Diversos	1.302.499	1.131.143	1.060.818	693.130	
	3.140.342	3.109.093	3.091.683	3.107.193	

Vê-se, portanto, por êsses dados, o enorme desenvolvimento da importação dos cafés coloniais, que apenas marcaram passo um único ano, de 1933 a 34. De 1930 a 1938 o crescimento foi de . . . 1.200 % !

A quéda da quota brasileira tem sido evidente, si bem que maior ainda tenha sido, principalmente no último quinquênio, a dos "cafés diversos". A porcentagem brasileira nas importações francêsas era, no quatriênio 1923/26, de cêrca de 66 % ; no quatriênio seguinte (27/30), de 60,5 % ; no imediato (31/34), de 51,7 % ; e finalmente, no de 1935/38, de 47 % (sempre em números redondos). Uma quéda constante, como se vê.

E a França não julga ter ainda atingido tudo o que póde, nesse terreno. Veja-se, por exemplo, o que diz na revista "Brasília", órgão oficial da Câmara de Comércio Franco-Brasileira (n.º 95), o sr. L. Hérardy :

"Quanto a Madagáscar, nosso precedente número deixava prever que a grande ilha deveria dar bem cedo colheitas atingindo a 60.000 toneladas, ou 1.000.000 de sacas de café ; elas produziram menos de 40.000 toneladas em 1938.

Em resumo, as colônias francêsas parecem poder assegurar à metrópole, em futuro assaz próximo, um total de 90.000 toneladas de café, ou um milhão e meio de sacas de 60 quilos, seja cêrca de metade do consumo francês.

Sabe-se que as colônias já produzem atualmente a totalidade das bananas exigidas pelos consumidores francêses. O mesmo acontecerá para o café, pois que a Costa de Marfim, a Costa de Ouro e o Camerum seriam capazes de produzir café bastante para as necessidades da França.

Assim, pouco a pouco, êste país recebe de suas colônias os produtos que comprava anteriormente do estrangeiro : madeiras, carnes, arroz, oleaginosos, cacau, café.

Delas receberá um dia o algodão, e as laranjas, de que uma parte já recebe da Argélia."

Dir-se-ia que êsse desenvolvimento cafeeiro das colônias francêsas tem um limite natural, qual seja o da dificuldade de produção do *arábica*. A êsse óbice, também, já miram os objetivos francêses. Eis o que diz, a respeito, o mesmo sr. Emmanuel Rain, já citado linhas acima, em seu relatório apresentado ao Conselho Nacional Econômico (Bulletin Mensuel de l'*Institut Colonial du Havre*, n.º 119) :

"A França consome 185.000 toneladas de café ; 40.000 toneladas sòmente provêm hoje das colônias ; a política a seguir deve tender a satisfazer uma parte mais importante das necessidades da metrópole pelos cafés das colônias e a assegurar aos cafés coloniais novos mercados.

O problema da quantidade não é o mais grave. A produção colonial aumentou em fortes proporções de alguns anos a esta parte ; ela é susceptível de atingir daquí a 5 anos, cem a cento e vinte mil toneladas. . . . . .

. . . . . .

Mas, não se pode esperar substituir completamente os cafés brasileiros pelos das colônias francesas si estas não vierem a produzir cêrca de 40.000 toneladas de café *arábica*".

E a seguir indica os meios que, na sua opinião, deveriam adotar os poderes públicos e a coletividade francêsa no sentido de auxiliar os plantadores das regiões próprias à cultura do arábica, afim de desenvolvê-la.

* * *

A autarquia é, pois, mais um inimigo do nosso café, pelo menos nos países que possuem territórios — metropolitanos ou coloniais — que se prestem ao seu cultivo. Entre êsses a França está longe de ser o menos importante, já pela sua qualidade de possuidor de terras apropriadas, já pela de grande consumidor.

Fazenda de café. — Residencia.

Valor em ℒℒ ouro da importação e da exportação brasileiras

(1899 – 1938)

Manoel Guimarães

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

VAMOS apreciar o fenômeno dos valores em ℒℒ ouro da Importação e da Exportação brasileiras, no período de 1899 – 1938.

O período considerado é uma série cronológica de 39 períodos cíclicos concatenados. Cada período representa um ano civil e se compõe de 12 mêses.

Os dados observados são representados pelas médias aritméticas mensais dos respectivos anos. E sôbre estes dados é que fizemos os nossos estudos.

Pela metodologia estatística, apreciemos os dois fenômenos, procurando, com o auxílio da matemática, descobrir as regularidades que os regem.

Pela estatística expositiva, expusemos, no "quadro" e no "gráfico" que adiante se vem, além dos dados observados, os resultados das investigações feitas.

Sôbre estes resultados, muitas são as observações que se nos apresentam.

Todavia, por ser êste um gênero ainda não em voga no cenário de nossas letras, nos limitaremos a apreciar apenas alguns dêstes resultados, justamente os que julgamos mais acessíveis.

Durante o período considerado, sòmente nos anos de 1913, 1920 e 1921 é que houve "déficit" dos valores da exportação para com os da importação, respectivamente de 1.715.000, 6.023.000 e 622.000 ℒℒ. Nos demais anos a balança nos foi favorável e, feita a soma algébrica das diferenças, encontramos um saldo de 511.324.000 ℒℒ, nos fornecendo uma média anual de 13.110.872 ℒℒ, com 128,41 % da exportação sôbre a importação. E o valor de importação seria de 77,81 % do valor da exportação.

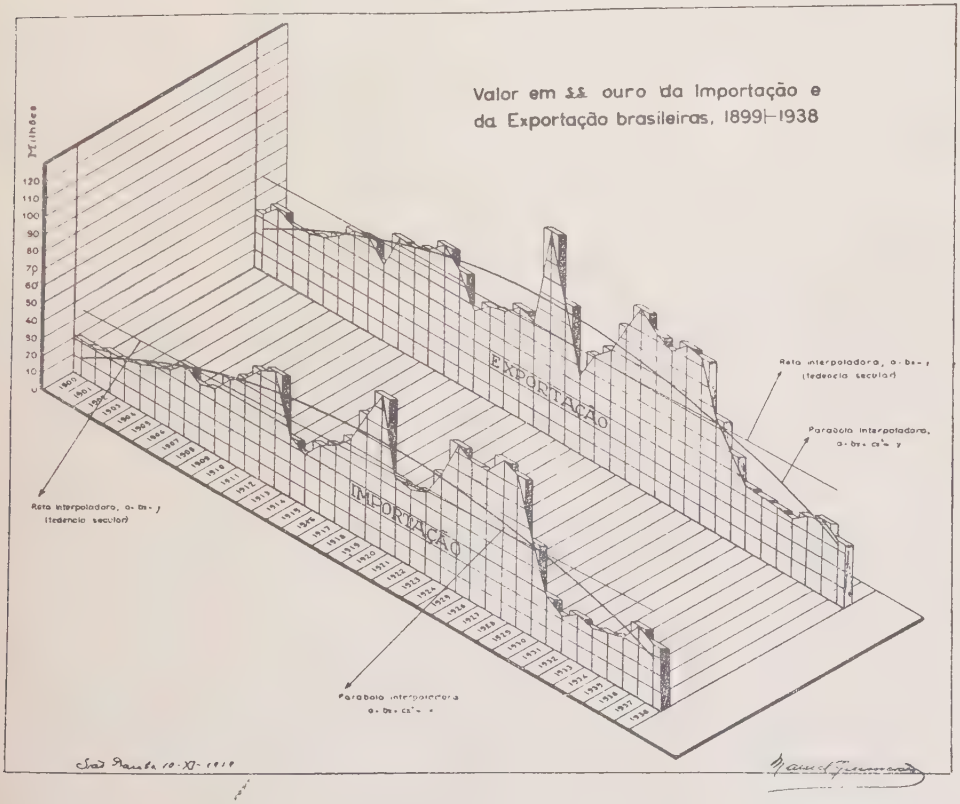
Em face das irregularidades que se apresentam nas intensidades dos dois fenômenos observados, a paralelogia entre ambas se não estabelece de um modo apreciável, isto é, da apreciação comparativa que se fizesse, não surtiria um juízo crítico de valor digno de acatamento.

Daí a necessidade que tivemos de estabelecer, pelo método dos mínimos quadrados, a tendência secular de ambos os fenômenos, tendências estas cujas funções interpoladoras nos fornecem valores teóricos de suma importância igual à soma dos respectivos valores observados. ($\Sigma F(xi) = \Sigma(yi)$).

Estabelecidas estas tendências, podemos fazer diversas observações, notadamente as seguintes :

O valor da importação tenderia a crescer na proporção de 0,95 %, ao passo que o valor da exportação o tenderia apenas na proporção de 0,42 %. E, feitos os cálculos, verificaríamos que o valor da exportação seria apenas de 68,82 % do valor da importação, quando vimos que na realidade o é de 128,41 %. Verificamos, assim, que é bastante sombrio o futuro que nos aguarda, cabendo aos poderes competentes nos acautelar contra os perigos que nos ameaçam.

Estas são as lições – infelizmente duras — que nos ensina a estatística, além de outras observações que poderíamos ter feito, baseados nos mesmos estudos.



VALOR EM 1.000 ℔℔ OURO DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRAS 1899—1938

ANOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DIFERENÇA DA EXPORTAÇÃO sobre a IMPORTAÇÃO	NUMEROS INDICES				NUMEROS TEORICOS DAS FUNÇÕES INTERPOLADORAS			
				Simples		Concatenados		Importação		Exportação	
				1919 = 100		Base móvel		Reta	Parábola	Reta	Parábola
				Imp.	Exp.	Import.	Export.	$a+bx=y$	$a+bx+cx^2=y$	$a+bx=y$	$a+bx+cx^2=y$
1900	21 409	33.163	+ 11.754	29,79	28,25	100,00	100,00	37.555,644	11.251,024	54 386,127	23 854,837
1901	21.377	40.622	+ 19.245	29,75	34,60	99,85	122,49	38.007,853	15.856,594	54.642,567	28.932,007
1902	23.279	36.437	+ 13.158	32,39	31,04	108,90	89,70	38.460,062	20.237,658	54 899,007	33.748,557
1903	24.208	36 883	+ 12.675	33,68	31,42	104,00	101,22	38.912,271	24.394,216	55.155,447	38.304,607
1904	25.915	39.430	+ 13.515	36,06	33,59	107,05	106,91	39.364,480	28.326,268	55.411,887	42.600,037
1905	29.830	44 643	+ 14.813	41,51	38,03	115,11	113,22	39.816,689	32.033,814	55.668,327	46 634,887
1906	33.204	53.059	+ 19.855	46,20	45,20	111,31	118,85	40.268,898	35.516,854	55.924,767	50.309,157
1907	40 528	54.177	+ 13.649	56,39	46,15	122,06	102,11	40.721,107	38.775,388	56.181,207	53 922,847
1908	35.491	44 155	+ 8.664	49,38	37,61	87,57	81,50	41.173,316	41.809,416	56.437,647	57.175,957
1909	37 139	63.724	+ 26.585	51,68	54,28	104,64	144,32	41.625,525	44.618,938	56.694,087	60 168,487
1910	47.872	63.092	+ 15.220	66,61	53,75	128,90	99,01	42.077,734	47.203,954	56.950,527	62.900,437
1911	52.822	66.839	+ 14.017	73,50	56,94	110,34	105,94	42.529,943	49.564,464	57.206,967	65.371,807
1912	63.425	74.649	+ 11.224	88,25	63,59	102,07	111,68	42.982,152	51.700,468	57 463,407	67.582,597
1913	67.166	65.451	- 1 715	93,46	55,76	105,90	87,68	43.434,361	53.611,966	57.719,847	69,532,807
1914	35.473	46.803	+ 11.330	49,36	39,87	52,81	71,51	43.886,570	55.298,958	57.976,287	71.222,437
1915	30.088	53.951	+ 23.863	41,87	45,96	84,82	115,27	44.338,779	56.761,444	58.232,727	72.651,487
1916	40.369	56.462	+ 16.093	56,17	48,10	134,17	104,65	44.790,988	57.999,424	58 489,167	73.819,957
1917	44.510	63.031	+ 18.521	61,93	53,69	110,26	112,49	45.243,197	59.012,898	58,745,607	74.727,847
1918	52.817	61.168	+ 8.351	73,49	52,11	118,66	97,04	45.695,406	59.801,866	59.002,047	75.375,157
1919	71.867	117.388	+ 45.521	100,00	100,00	136,07	191,91	46.147,615	60.366,328	59.258,487	75.761,887
1920	88.369	82.346	— 6.025	122,96	70,15	122,96	70,15	46.594,824	60.706,284	59.514,927	75 888,037
1921	46.033	45.411	- 622	64,05	38,68	52,09	55,15	47.052,033	60.821,734	59.771,367	75.753,607
1922	43.609	61.317	+ 17.708	60,68	52,23	94,73	135,03	47.504,242	60.712,678	60.027,807	75.358,597

1923	47.441	68.562	+ 21.121	66,01	58,41	108,79	111,82	47.956,451	60.379,116	60.284,247	74.703,007
1924	62.502	86.737	+ 24.235	86,97	73,89	131,75	126,51	48.408,660	59.821,048	60.540,687	73.786,837
1925	84.443	102.875	+ 18.432	117,50	87,64	135,10	118,61	48.860,869	59.038,474	60.797.127	72.610,087
1926	79.876	94.254	+ 14.378	111,14	80,29	94,59	91,62	49.313,078	58.031,394	61.053,567	71.172,757
1927	79.634	88.689	+ 9.055	110,81	75,55	99,70	94,10	49.765,287	56.799,808	61.310,007	69.474,847
1928	90.669	97.426	+ 6.757	126,16	82,99	113,86	109,85	50.217,496	55.343,716	61.566,447	67.516,357
1929	86.653	94.831	+ 8.178	120,57	80,78	95,57	97,34	50.662,705	53.663,118	61.822,887	65.297,287
1930	53.619	65.746	+ 12.127	74,61	56,01	61,87	69,33	51.121,914	51.758,014	62.079,327	62.817,637
1931	28.756	49.544	+ 20.788	40,01	42,21	53,63	75,36	51.574,123	49.628,404	62.335,767	60.077,407
1932	21.744	36.630	+ 14.886	30,26	31,20	75,62	73,93	52.026,332	47.274,288	62.592,207	57.076,597
1933	28.132	35.790	+ 7.658	39,14	30,49	129,38	97,71	52.478,541	44.695,666	62.848,647	53.815,207
1934	25.467	35.240	+ 9.773	35,44	30,02	90,53	98,46	52.930,750	41.892,538	63.105,087	50.293,237
1935	27.431	33.012	+ 5.581	38,17	28,12	107,71	93,68	53.382,959	38.864,904	63.361,527	46.510,687
1936	30.066	39.069	+ 9.003	41,84	33,28	109,61	118,35	53.835,168	35.612,764	63.617,967	42.467,557
1937	40.608	42.530	+ 1.922	56,50	36,23	135,06	108,86	54.287,377	32.136,118	63.874,407	38.163,847
1938	35.916	35.945	+ 29	49,98	30,62	88,45	84,52	54.739,586	28.434,966	64.130,847	33 599,557
Soma	1.799.757	2.311.081	+ 511.324	—	—	—	—	1.799.756,985	1.799.756,972	2.311.080,993	2.311.080,993
Média	46.147,62	59.258,49	+ 13.111								

The Drive Is On To Pave the Way For Greater Volume Every Day.

Through Fall and Winter
Sales Will Soar,
If You Use Santos
More and More.

124,000,000 COFFEE DRINKERS

The new campaign to promote coffee consumption in the United States conducted by the Pan-American Coffee Bureau is now under way. A bigger sales drive than last year is planned. The Bureau announces that there will be a total of 274,000,000 messages reaching 124,000,000 coffee drinkers. This extensive effort promises added coffee consumption and sales. It means much to every coffee distributor.

SÁO PAULO COFFEE INSTITUTE
SÁO PAULO, BRAZIL

SELL THEM SANTOS COFFEE

Coffee merchants taking advantage of the Pan-American coffee publicity campaign will find Santos coffee best suited to promote demand. Its outstanding competitive qualities make it the logical choice for blending or to be sold straight. Santos coffee meets all requirements for volume, price and quality. Consumers like its smooth drinking qualities and consistent uniformity. Sell them Santos and you'll keep selling them.

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE
SÃO PAULO, BRAZIL

Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, publicado no n.º de Outubro da Revista "Tea and Coffee Trade Journal".

Estatística

Café entrado em Santos

Mês de Setembro de 1939

RESUMO

SAFRA	Total de Julho a Agôsto	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mês	TOTAL GERAL
1936/37	5.363	200	—	—	—	200	5.563
1937/38	478.992	188.552	23.800	—	—	212.352	691.344
1938/39	1.259.173	343.802	47.777	—	—	391.579	1.650.752
1939/40	156.242	337.538	107	8.749	2.486	348.880	505.122
TOTAL: . . .	1.899.770	870.092	71.684	8.749	2.486	953.011	2.852.781
Mesmo período ano anterior	2.076.959	1.014.302	66.593	8.943	1.093	1.090.931	3.167.890

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DA FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	3.217	17.571	54.870	75.658
Sorocabana	—	51.006	42.680	55.891	149.577
Paulista	—	41.767	65.217	89.608	196.592
Mogiana	20	25.874	54.524	35.442	115.860
Araraquara.	180	28.268	69.068	41.228	138.744
Dourado	—	7.630	5.485	2.294	15.409
São Paulo-Goiaz	—	1.104	11.361	14.245	26.710
Monte Alto	—	4.070	50	—	4.120
Noroeste	—	22.581	76.559	42.470	141.610
Itatibense	—	534	—	—	534
Campineira	—	—	192	—	192
São Paulo e Minas . . .	—	422	795	—	1.217
Morro Agudo	—	—	300	1.450	1.750
Central do Brasil . . .	—	2.079	—	40	2.119
TOTAL:	200	188.552	343.802	337.538	870.092

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1938/39

ESTRADA DE FERRO	Junho 1938	Julho 1938	Agôsto 1938	Setembro 1938	Outubro 1938	Nov. 1938	Dez. 1938	Janeiro 1938	Fevereiro 1939	Março 1939	TOTAL 1939
S. Paulo Railway . .	493	73	34	118	117	39	587	7.317	567	747	10.092
Sorocabana	—	—	—	—	162	—	152	6.670	14.023	—	21.007
Paulista	—	14	141	1.658	1.103	1.200	548	13.118	36.854	544	55.180
Mogiana	251	—	224	929	5.190	6.086	8.958	17.907	13.844	—	53.389
Araraquara	—	—	15	4.734	485	1.029	222	12.830	38.559	—	57.874
Dourado	—	—	—	28	—	—	—	1.424	570	—	2.022
São Paulo–Goiás . .	—	—	30	75	180	96	594	196	4.512	—	5.683
Monte Alto	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	50
Noroeste	—	—	—	—	75	1.424	—	22.908	20.881	—	45.288
Campineira	—	—	—	—	—	—	—	—	192	—	192
S. Paulo e Minas . .	—	—	—	22	37	536	—	100	100	—	795
Morro Agudo	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	300
TOTAL:	744	87	444	7.564	7.349	10.410	11.061	82.770	130.52	1.291	251.872

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Destino Maritima **Safra 1938/39**

ESTRADA DE FERRO	Julho 1938	Janeiro 1939	Março 1939	TOTAL
São Paulo Railway . . .	—	36	—	36
Araraquara.	300	—	—	300
São Paulo Goias	—	—	144	144
TOTAL:	300	36	144	480

Destino Maritima **Safra 1939/40**

ESTRADA DE FERRO	Julho 1939	Agosto 1939	Setembro 1939	TOTAL
Paulista	—	—	500	500
Mogiana	—	218	—	218
São Paulo-Goiás	41	—	—	41
TOTAL:	41	218	500	759

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ♥ End. Telegraphico "Telles"

Caixa Postal, 91 SANTOS

Café Paulista (preferencial)

MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Safra 1939/1940

ESTRADA DE FERRO	Junho 1939	TOTAL
São Paulo Railway .	34.428	34.428
Sorocabana	3.952	3.952
Paulista	54.693	54.693
Mogiana	30.479	30.479
Araraquara	17.676	27.676
Dourado	1.901	1.901
S. Paulo-Goiás . . .	12.679	12.679
Noroeste	12.638	12.638
Morro Agudo	1.450	1.450
TOTAL:. . . .	179.896	179.896

Safra 1939/1940 - DESPOLPADO

DESTINO MARITIMA

ESTRADA DE FERRO	Agosto 1939	TOTAL
Central do Brasil . .	51	51
TOTAL:. . .	51	51

ESCRIPTORIO
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE. 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR GERENTE

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
FRANCISCO DA CUNHA DINIZ JUNQUEIRA
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés designados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS - S.P.R.

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	DE JULHO Á AGOSTO	MES DE SETEMBRO	TOTAL
São Paulo	33.778	10.363	44.141
Minas Gerais.	181.407	117.204	298.611
Rio de Janeiro	179.083	81.943	261.026
Espírito Santo	79.209	34.576	113.785
TOTAL:	473.477	244.086	717.563

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1937/38	1938/39	1939/40	TOTAL
São Paulo Railway . . .	90	—	—	90
Mogiana	18.289	8.238	107	26.634
Rêde Sul Mineira . . .	4.977	36.554	—	41.531
Oeste de Minas	444	2.735	—	3.179
Leopoldina Railway. . .	—	250	—	250
TOTAL:	23.800	47.777	107	71.684

Café Goiano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
Mogiana	8.749	8.749
TOTAL:. . .	8.749	8.749

Café Paranaense

POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

ESTRADA DE FERRO	1939/40	TOTAL
S. Paulo–Paraná. . .	2.486	2.486
TOTAL:. . .	2.486	2.486

Armazens Recebedores

Safra 1939/1940

ARMAZENS	Total até 31 de Agôsto	1.ª quinzena de Setembro	2.ª quinzena de Setembro	TOTAL
Baurú	—	—	3.923	3.923
Biriguí	26.069	7.674	6.940	40.683
Catanduva	15.955	3.730	5.437	25.122
Chavantes	8.742	4.174	9.193	22.109
Garça	10.327	6.669	8.331	25.327
Guarantan	3.695	2.478	1.807	7.980
Itápolis	2.347	1.130	895	4.372
Jaú	—	—	6.530	6.530
Lins	—	—	8.049	8.049
Maírlia	745	442	285	1.472
Pres. Prudente	10.053	3.394	3.729	17.176
Promissão	12.058	2.499	3.732	18.289
Rio Preto	8.598	3.785	4.762	17.145
TOTAL:	98.589	35.975	63.613	198.177

PISO DE ASPHALTO
PROTEJA SEU CAFÉ CONTRA HUMIDADE
ASPHALTANDO SEU ARMAZEM
PEÇA-NOS ORÇAMENTO
Emp. Concessionaria de Productos, Ltda.
Rua Libero Badaró, 346 — Caixa, 3538
S. PAULO
PHONE, 2-6293

Café recebido a despacho

Safra

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1939				1.º QUINZENA DE SETEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencial	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . . .	29.719	39.722	93.230	167.671	1.831	2.445	15.578
E. F. Sorocabana. . . .	123.046	164.207	47.562	334.815	48.115	64.191	10.676
Cia. Paulista	47.229	63.025	321.155	431.409	28.856	38.470	114.965
Cia. Mogiana	8.366	11.156	281.163	300.685	3.564	4.751	83.822
E. F. Araraquara . . .	20.338	27.257	147.737	195.332	4.696	6.280	56.742
E. F. Dourado	1.661	2.218	13.046	16.925	1.585	2.116	9.736
E. F. S. Paulo-Goiás . .	1.802	2.409	91.465	95.676	924	1.234	24.048
E. F. Monte Alto . . .	—	—	90	90	—	—	34
E. F. Noroeste do Brasil	56.691	76.058	158.605	291.354	20.451	27.317	48.667
E. F. Itatibense	1.140	1.520	—	2.660	—	—	—
Cia. Campineira	—	—	—	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas.	160	212	10.986	11.358	96	128	6.777
E. F. Jaboticabal. . . .	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita . .	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo . .	—	—	3.448	3.448	—	—	1.000
E. F. Central do Brasil	60	80	—	140	—	—	—
TOTAL:. . .	290.212	378.864	1.173.487	1.851.563	110.118	146.932	372.045

Café recebido a despacho com

Safra

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1939				1.º QUINZENA DE SETEMBRO		
	Retida	Direta	Preferencia	TOTAL	Retida	Direta	Pref.
São Paulo Railway . . .	593	789	62	1.444	—	—	1.000
E. F. Sorocabana. . . .	458	610	-	1.068	—	—	—
Cia. Paulista	238	317	403	958	—	—	1.000
Cia. Mogiana	720	975	218	1.913	—	—	—
E. F. Araraquara . . .	—	—	2.945	2.945	—	—	—
E. F. Dourado	—	—	—	—	548	731	—
E. F. S. Paulo-Goiás . .	—	—	41	41	—	—	—
E. F. Monte Alto . . .	—	—	106	106	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	1.608	2.141	657	4.406	436	582	—
E. F. Central do Brasil	5.212	6.957	566	12.735	82	108	—
TOTAL:	8.829	11.789	4.998	25.616	1.066	1.421	2.000

com destino a Santos

1939/40

TOTAL	2.º QUINZENA DE SETEMBRO				TOTAL			TOTAL GERAL
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
19.854	4.462	5.955	26.241	36.658	36.012	48.122	140.049	224.183
122.982	64.636	85.612	17.128	167.376	235.797	314.010	75.366	625.173
182.291	37.680	50.237	171.726	259.643	113.765	151.732	607.846	873.343
92.137	2.720	3.624	100.369	106.713	14.650	19.531	465.354	499.535
67.718	7.564	10.141	81.171	98.876	32.598	43.678	285.650	361.926
13.437	2.622	3.501	8.456	14.579	5.868	7.835	31.238	44.941
26.206	2.188	2.920	32.075	37.183	4.914	6.563	147.588	159.065
34	15	20	2.135	2.170	15	20	2.259	2.294
96.435	25.328	33.801	64.005	123.134	102.470	137.176	271.277	510.923
—	—	—	—	—	1.140	1.520	—	2.660
—	—	—	—	—	—	—	—	—
7.001	—	—	3.371	3.371	256	340	21.134	21.730
—	—	—	138	138	—	—	138	138
—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.000	—	—	247	247	—	—	4.695	4.695
—	—	—	—	—	60	80	—	140
629.095	147.215	195.811	507.062	850.088	547.545	730.607	2.052.594	3.330.746

destino ao Rio de Janeiro

1939/40

TOTAL	2.º QUINZENA DE SETEMBRO				TOTAL			TOTAL GERAL
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Preferencial	
1.000	1.046	1.394	343	2.783	1.639	2.183	1.405	5.227
—	1.726	2.305	1.614	5.645	2.184	2.915	1.614	6.713
1.000	—	—	1.385	1.385	238	317	2.788	3.343
—	45	60	2.622	2.727	765	1.035	2.840	4.640
—	—	—	—	—	—	—	2.945	2.945
1.279	—	—	—	—	548	731	—	1.279
—	—	—	—	—	—	—	41	41
—	—	—	—	—	—	—	106	106
1.018	2.551	3.438	—	5.989	4.595	6.161	657	11.413
190	30	40	25	95	5.324	7.105	591	13.020
4.487	5.398	7.237	5.989	18.624	15.293	20.447	12.987	48.727

Café recebido a despacho com

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31 DE AGOSTO DE 1939				1.º QUINZENA DE SETEMBRO			
	Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	TOTAL
S. Paulo Railway . .	42	58	938	1.038	—	—	—	—
Cia. Paulista	297	398	6.126	6.821	—	—	701	701
Cia. Mogiana	329	437	8.453	9.219	53	71	1.500	1.624
S. Paulo Goiaz . . .	—	—	1.468	1.468	—	—	706	706
E. F. Noroeste do Brasil	198	264	1.172	1.634	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	—	850	850	—	—	362	362
E. F. Morro Agudo .	—	—	5.320	5.320	—	—	770	770
E. F. Central do Brasil	53	70	929	1.052	45	60	85	190
TOTAL: . . .	919	1.227	25.256	27.402	98	131	4.124	4.353

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA *SANTOS — S. P. R.*

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

destino a Angra dos Reis

2.º QUINZENA DE SETEMBRO				TOTAL			TOTAL GRAL
Retida	Direta	Pref.	TOTAL	Retida	Direta	Pref.	
—	—	—	—	42	58	938	1.038
—	—	1.288	1.288	297	398	8.115	8.810
—	—	2.237	2.237	382	508	12.190	13.080
—	—	850	850	—	—	3.024	3.024
170	228	332	730	368	492	1.504	2.364
—	—	—	—	—	—	1.212	1.212
—	—	967	967	—	—	7.057	7.057
—	—	120	120	98	130	1.134	1.362
170	228	5.794	6.192	1.187	1.586	35.174	37.947

Resumo do movimento de café destinado a Santos

Até 30 de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Interditadas	A liberar
D-37	6.519.473	6.324.392	20.054	9.777	—	165.250
Pr-37	456.257	456.257	—	—	—	—
D-37	2.966.704	1.859.313	6.836	11.600	137	1.088.818
R-38	2.225.785	4.297	5.127	14.862	—	2.201.499
Pr-38	6.321.794	6.108.737	536	3.265	—	209.256
Safras velhas .	18.490.013	14.752.996	32.553	39.504	137	3.664.823
D-39	730.607	224.157	—	—	—	506.450
R-39	547.545	—	—	—	—	547.545
Pr-39	2.052.594	262.361	3.648	—	—	1.786.585
Safra 39/40 . .	3.330.746	486.518	3.648	—	—	2.840.580
TOTAL:	21.820.759	15.239.514	36.201	39.504	137	6.505.403

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Movimento da safra 1937-38 - Destino Santos

Até 30 de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

DATA DO DESPACHO	Despachadas	Substituídas	TOTAL	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	A liberar
2.ª de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—	—
1.ª de Agôsto	621.242	8.150	629.392	929.392	—	—	—
2.ª de Agôsto	941.236	15.755	956.991	956.991	—	—	—
1.ª de Setembro . . .	892.825	20.313	913.138	903.108	10.180	—	—
2.ª de Setembro . . .	893.853	20.151	914.004	907.568	6.286	—	—
1.ª de Outubro . . .	727.918	5.923	733.841	733.371	470	—	—
2.ª de Outubro . . .	642.557	13.032	655.589	652.118	—	3.471	—
1.ª de Novembro . .	289.634	4.569	294.203	292.727	—	1.476	—
2.ª de Novembro . .	322.821	4.203	327.024	326.724	300	—	—
1.ª de Dezembro . .	179.465	4.987	184.452	181.800	1.933	—	719
2.ª de Dezembro . .	163.286	3.712	166.998	165.754	600	—	644
1.ª de Janeiro . . .	77.185	1.931	79.116	78.156	135	—	825
2.ª de Janeiro . . .	88.438	2.427	90.865	90.147	150	—	568
1.ª de Fevereiro . . .	91.199	5.203	96.402	94.699	—	1.080	623
2.ª de Fevereiro . . .	80.983	2.239	83.222	70.916	—	1.260	11.046
1.ª de Março	81.232	—	81.232	20.378	—	1.020	59.834
2.ª de Março	121.197	—	121.197	28.736	—	1.470	90.991
TOTAL: . . .	6.404.116	115.357	6.519.473	6.324.392	20 054	9.777	165.250
Preferencial 1937	411.324	44.933	456.257	456.257	—	—	—
Safra 1937/38	6.815.440	160.290	6.975.730	6.780.649	20.054	9.777	165.250

Movimento da safra 1938-39 - destino Santos

SACAS DE 60 QUILOS

Até 30 de Setembro de 1939

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Anuladas	Interditadas	A liberar
1-D-38	29.561	29.561	—	—	—	—
2-D-38	147.713	147.713	—	—	—	—
3-D-38	196.150	196.150	—	—	—	—
4-D-38	243.192	243.192	—	—	—	—
5-D-38	296.557	296.557	—	—	—	—
6-D-38	371.891	369.091	—	2.800	—	—
7-D-38	292.925	290.525	—	2.400	—	—
8-D-38	318.929	286.524	1.772	800	—	29.833
9-D-38	228.673	—	241	1.600	—	226.832
10-D-38	190.446	—	2.971	800	—	186.675
11-D-38	107.461	—	798	1.600	—	105.063
12-D-38	133.076	—	—	1.600	—	131.476
13-D-38	85.770	—	—	—	—	85.770
14-D-38	73.002	—	628	—	—	72.374
15-D-38	30.431	—	40	—	—	30.391
16-D-38	38.349	—	—	—	—	38.349
17-D-38	29.526	—	386	—	137	29.003
18-D-38	23.528	—	—	—	—	23.528
19-D-38	37.614	—	—	—	—	37.614
20-D-38	91.910	—	—	—	—	91.910
TOTAL:	2.966.704	1.859.313	6.836	11.600	137	1.088.818
20-R-38	22.218	—	—	—	—	22.218
19-R-38	110.774	2.322	—	516	—	107.936
18-R-38	147.114	1.002	—	1.116	—	144.996
17-R-38	182.489	698	—	1.752	—	180.039
16-R-38	222.463	225	—	2.778	—	219.460
15-R-38	279.145	—	—	2.100	—	277.045
14-R-38	219.747	—	—	1.800	—	217.947
13-R-38	239.282	—	1.326	600	—	237.356
12-R-38	171.878	—	182	1.200	—	170.496
11-R-38	142.578	—	2.226	600	—	139.752
10-R-38	80.544	—	599	1.200	—	78.745
9-R-38	99.840	—	—	1.200	—	98.640
8-R-38	64.292	—	—	—	—	64.292
7-R-38	54.820	—	471	—	—	54.349
6-R-38	22.839	—	30	—	—	22.809
5-R-38	28.776	—	—	—	—	28.776
4-R-38	22.154	—	293	—	—	21.861
3-R-38	17.663	—	—	—	—	17.663
2-R-38	28.229	50	—	—	—	28.179
1-R-38	68.940	—	—	—	—	68.940
TOTAL:	2.225.785	4.297	5.127	14.862	—	2.201.499
Preferencial 1938 . .	6.321.794	6.108.737	536	3.265	—	209.256
Safra 1938/39	11.514.283	7.972.347	12.499	29.727	137	3.499.573

Café recebido a despacho na quota D.N.C.

Safra 1939/40

ESTRADAS	Total até 31 de Agôsto	1.ª quinzena de Setembro	2.ª quinzena de Setembro	TOTAL
São Paulo Railway . . .	19.808	1.006	1.839	22.653
E. F. Sorocabana	185.654	58.245	68.074	311.973
Cia. Paulista	135.431	47.223	54.728	237.382
Cia. Mogyana	33.040	6.984	10.734	50.758
E. F. Araraquara . . .	33.926	10.635	13.468	58.029
E. F. Dourado	19.565	3.307	5.276	28.148
E. F. S. Paulo Goiaz . .	19.573	6.779	6.968	33.320
E. F. Monte Alto . . .	226	60	774	1.060
E. F. Noroeste do Brasil	96.372	24.912	28.519	149.803
E. F. Itatibense	1.140	—	—	1.140
Cia. Campineira	—	—	—	—
E. F. S. Paulo e Minas .	651	167	429	1.247
E. F. Jaboticabal	—	—	25	25
E. F. Barra Bonita . .	1.916	—	—	1.916
E. F. Morro Agudo . .	420	—	—	420
E. F. Central do Brasil	4.625	13	35	4.673
TOTAL:	552.347	159.331	190.869	902.547

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A C C RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Café embarcado no porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO A AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMERICAS:				
Estados Unidos	1.158.766	705.976	1.864.742	1.798.197
Canadá	6.077	2.950	9.027	9.527
Argentina	31.738	22.970	54.708	38.960
Paraguaí	200	—	200	—
Uruguaí	1.065	333	1.398	300
Bermudas	—	175	175	—
TOTAL DAS AMERICAS:	1.197.846	732.404	1.930.250	1.846.984
EUROPA:				
Alemanha	168.458	—	168.458	459.515
Belgica	41.317	107.481	148.798	58.828
Dantzig	1.392	—	1.392	3.030
Dinamarca	24.377	53.103	77.480	54.728
Finlandia	9.052	13.096	22.148	9.191
França	81.012	1.687	82.699	173.643
Gibraltar	125	—	125	250
Hespanha	3.001	—	3.001	—
Holanda	52.787	64.940	117.727	130.860
Hungria	387	—	387	439
Inglaterra	324	144	468	233
Italia	23.964	16.605	40.569	82.002
Noruega	13.048	24.843	37.891	7.325
Polonia	1.311	500	1.811	1.582
Portugal	2	50	52	—
Rumania	300	—	300	—
Suécia	106.535	81.448	187.983	117.276
Suiça	5.395	32.687	38.082	14.014
Tchecoslovaquia	544	—	544	7.525
Iugoslavia	63	—	63	143
Grécia	63	62	125	—
TOTAL DA EUROPA:	533.457	396.646	930.103	1.120.584

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Japão	1.000	1.500	2.500	—
Palestina	100	—	100	530
Síria	402	—	402	1.313
Arabia	250	—	250	—
Ceilão	20	—	20	—
TOTAL DA ASIA:	1.772	1.500	3.272	2.199
AFRICA:				
Argelia	1.378	—	1.378	689
Egíto	8.040	1.564	9.604	2.452
Marrocos	63	—	63	63
Tunisia	188	—	188	188
União Sul-Africana	50	—	50	50
TOTAL DA AFRICA:	9.719	1.564	11.283	3.392
Consumo de bordo	1.235	424	1.659	1.248
TOTAL DO EXTERIOR:	1.744.029	1.132.538	2.876.567	2.974.407
CABOTAGEM:				
Alagôas	3	1	4	13
Rio Grande do Sul	2.212	1.032	3.244	2.422
Sergipe	2	—	2	1
Rio de Janeiro	300	—	300	300
Baía	1	—	1	—
Pará	200	—	200	—
Diversos	—	—	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.718	1.033	3.751	2.739
TOTAL GERAL:	1.746.747	1.133.571	2.880.318	2.977.146

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra de 1939/40

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Sion & Cia.	1.289	335	1.624
Almeida Prado & Cia.	62.559	38.986	101.545
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	10.802	12.492	23.294
American Coffee Corporation	246.565	129.450	376.015
Assumpção Irmãos & Cia.	3.863	—	3.863
B. Gonçalves & Cia. Ltda.	5.443	1.250	6.693
Barros Camargo & Cia.	6.105	4.675	10.780
Barros Mello & Cia.	17.524	15.281	32.805
Caio Guimaraes & Cia.	15.402	12.165	27.567
Camargo Pacheco & Cia.	1.250	—	1.250
Cioffi Guerra & Cia.	6.228	1.295	7.523
Cia. Brasileira de Café	6.360	4.275	10.635
Cia. Leme Ferreira	89.309	61.643	150.952
Cia. Paulista de Exportação	47.442	33.987	81.429
Cia. Prado Chaves	62.942	33.813	96.755
Departamento Nacional do Café	3.340	—	3.340
E. Johnston & Cia.	75.977	86.072	162.049
Exportadora de Café Brasil Ltda.	12.826	8.684	21.510
E. Agrofoglio	4	—	4
Ferreira da Silva & Cia.	12.731	8.247	20.978
Franco Soares & Cia.	1.520	1.250	2.770
G. Fernandes & Cia.	9.474	9.125	18.599
Gabriel de Paula & Cia.	8.572	4.738	13.310
H. La Domus & Cia. Ltda.	65.396	29.131	94.527
Hard Rand & Cia.	175.876	105.411	281.287
Herman Gaik & Cia.	7.349	13.871	21.220
J. G. Martins & Cia. Ltda.	8.472	3.410	11.882
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	4.005	375	4.380
Junqueira Meirelles & Cia.	21.313	23.683	44.996
Leon Israel & Cia. Ltda.	75.886	32.790	108.676
Lima Nogueira & Cia.	50.701	38.954	89.655
Luiz Ferreira & Cia.	16.820	10.962	27.782
Mac. Laughlin & Cia.	5.194	2.081	7.275
Martins Gregory & Cia. Ltda.	5.868	3.063	8.931
Mellão Nogueira & Cia.	21.254	15.081	36.335
M. E. Rowland & Co.	16.842	15.900	32.742
Mello Valente & Cia.	4.743	—	4.743
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	101.785	61.650	163.435

(Continúa)

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
Nioac & Cia. Ltda.	29.175	22.783	51.958
Pedro Joest	3.001	300	3.301
Ramos Silva & Cia.	6.074	3.174	9.248
Rafael Sampaio & Cia.	3.114	2.762	5.876
Ray Deinninger & Cia.	56.833	38.855	95.688
Rebello Alves & Cia.	3.000	750	3.750
Sampaio Bueno & Cia.	38.184	21.431	59.615
S/A. Marques Ferreira	2.062	1.000	3.062
Sociedade Mogiana Exportadora	15.693	13.528	29.221
Sociedade Nacional Exportadora	18.492	11.517	30.009
Sociedade Eduardo Nioac & Cia.	9.800	3.047	12.847
S/A. Francisco Botti	9.064	3.675	12.739
Sociedade Santista Exportadora	5.235	—	5.235
Theodor Wille & Cia.	226.180	170.804	396.984
Vallinatti & Cia.	200	—	200
Vidigal Prado & Cia.	19.763	9.668	29.431
Sociedade Assumpção Ltda.	3.445	2.064	5.509
Diversos	1.233	435	1.668
Delfino Mendes Junior	3.015	—	3.015
I. R. F. Matarazzo	51	—	51
Ramos Mello & Cia.	1.375	—	1.375
Thornton & Cia.	9	2	11
Casa Bratac	—	1.000	1.000
Eunor & Cia. Ltda.	—	1	1
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	—	2	2
Sociedade Exportadora de Café	—	115	115
Cooperativa dos Cafeicultores Paulistas	—	1.500	1.500
TOTAL DO EXTERIOR:	1.744.029	1.132.538	2.876.567
CABOTAGEM:			
Barros Mello & Cia.	103	1	104
Cioffi Guerra & Cia.	930	25	955
Theodor Wille & Cia.	533	250	783
Diversos	52	447	499
Departamento Nacional do Café	300	—	300
Instituto de Café do Estado de S. Paulo	800	300	1.100
Franco Soares & Cia.	—	10	10
TOTAL DO CABOTAGEM:	2.718	1.033	3.751
TOTAL GERAL:	1.746.747	1.133.571	2.878.318

Café embarcado pelo pôrto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/1940

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO E AGÔSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	319.697	201.318	521.015
Blue Star Line	4.841	5	4.846
Chargeurs Réunis	48.076	—	48.076
Cia. Carbonifera Riograndense	17	12	29
Det. Forenade Dampskibs Selskab	22.942	39.747	62.689
Essco Brodin Line	43.391	37.564	80.955
Finland South American Line	10.221	11.318	21.539
Gdynia América Shipping Lines	1.688	—	1.688
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	165.947	2	165.949
Haven Line	5.525	2.616	8.141
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Ybarra	57	1.343	1.400
Itália (Cias. em geral)	32.152	49.411	81.563
Lamport Holt Line	40.231	1	40.232
Linea Sud Americana Inc.	127.523	71.959	199.482
Linea Andréa Zanchi	14	—	14
Lloyd Brasileiro	112.382	122.504	234.886
Lloyd Real Belga	42.671	96.862	139.533
Lloyd Real Holandez	24.664	37.766	62.430
Mac. Cornick Steamships Co.	31.975	—	31.975
Mississipi Shipping Co.	257.119	171.234	428.353
Norske Sydamerika Linje	17.966	38.476	56.442
Osaka Shosen Kaisha	3.760	518	4.278
Prince Line Ltd.	61.636	5	61.641
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	163.635	86.454	250.089
Rotterdam Zuid Amerika Linj	39.212	40.519	79.731
Royal Mail Steam Packet	19.573	153	19.726
Société Générale de Transp. Mar. á Vapeur	4.617	—	4.617
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	2	3	5
Sprague Steamships Line	64.691	52.315	117.006
Westfal Larsen Co. Line	30.956	9.687	40.643
Wilhelmsen Steamships Line	33.310	21.817	55.127
Wilson Sons & Cia.	3.822	4	3.826
Yamashita Line	9.369	1.137	10.506
Diversos	45	19	64
Cia. Transatlántica de Navegação S/A.	299	—	299
Cia. Nacional de Navegação Costeira	—	1	1
Ivaran Line	—	37.768	37.768
TOTAL DO EXTERIOR:	1.744.029	1.132.538	2.276.567
CABOTAGEM:			
Cia. Nac. Naveg. Costeira	1.257	998	2.255
Lloyd Nacional	1.461	—	1.461
Lloyd Brasileiro	—	25	25
Diversos	—	10	10
TOTAL DA CABOTAGEM:	2.718	1.033	3.751
TOTAL GERAL:	1.746.747	1.133.571	2.880.318

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos . . .	150.663	93.117	243.780	192.548
Canadá	2.100	—	2.100	200
Argentina	48.539	20.498	69.037	47.335
Chile	14.195	—	14.195	5.680
Paraguaí	450	—	450	200
Uruguaí	4.980	4.400	9.380	9.193
TOTAL DAS AMÉRICAS:	220.927	118.015	338.942	255.156
EUROPA:				
Albania	337	—	337	1.972
Alemanha	9.674	—	9.674	32.621
Belgica	9.306	11.954	21.260	13.684
Bulgaria	225	—	225	63
Créta	517	—	517	1.274
Dantzig	144	—	144	1.349
Dinamarca	2.278	3.310	5.588	6.765
Finlandia	18.187	36.192	54.379	41.772
França	43.736	24.716	68.452	50.039
Grécia	7.055	7.380	14.435	27.646
Holanda	23.007	7.684	30.691	36.233
Islandia	200	—	200	1.565
Italia	5.423	6.623	12.046	21.930
Noruega	901	2.006	2.907	714
Portugal	2.537	6.641	9.178	11.824
Rumania	3.666	250	3.916	5.527
Suécia	1.151	4.890	6.041	7.945
Turquia Européia . .	12.597	—	12.597	24.875
Yugoslavia	13.189	11.379	24.568	18.279
Gibraltar	375	—	375	1.250
Polonia	—	—	—	907
Suissa	—	—	—	210
Inglaterra	3	—	3	—
TOTAL DA EUROPA: .	154.508	123.025	277.533	308.444

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Palestina	1.510	190	1.700	376
Síria	1.317	3.687	5.004	1.130
Turquia Asíatica	5.226	—	5.226	1.695
Chípre	187	—	187	990
Ródes	711	—	711	396
Arabia	500	—	500	—
TOTAL DA ASIA:	9.451	3.877	13.328	4.387
AFRICA:				
Argelia	16.239	—	16.239	27.782
Egíto	8.074	688	8.762	6.564
Marrocos	877	—	877	2.619
Moçambique	855	900	1.755	1.320
Sudoeste Africano	615	170	785	1.070
Tripoli	1.337	—	1.337	189
Tunisia	1.441	—	1.441	1.753
Sudão Anglo-Egício	28.447	8.138	36.585	20.467
União Sul-Africana	13.895	15.600	29.495	31.350
Canarias	1.350	—	1.350	600
Senégal	—	—	—	313
TOTAL DA AFRICA:	73.130	25.496	98.626	94.027
Consumo de bórdo	22	4	26	—
TOTAL DO EXTERIOR:	458.038	270.417	728.455	662.214
CABOTAGEM:				
Alagôas	70	110	180	50
Amazonas	230	40	270	1.705
Baía	90	—	90	—
Ceará	710	—	710	1.475
Maranhão	40	80	120	65
Pará	5.481	2.115	7.596	8.930
Paraíba	50	20	70	655
Pernambuco	330	—	330	—
Piauí	300	93	393	355
Rio Grande do Sul	7.805	2.890	10.695	23.557
Santa Catarina	392	460	852	1.640
Territorio do Acre	100	50	150	145
Rio Grande do Norte	60	70	130	230
TOTAL DA CABOTAGEM:	15.658	5.928	21.586	38.807
TOTAL GERAL:	473.696	276.345	750.041	701.021

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

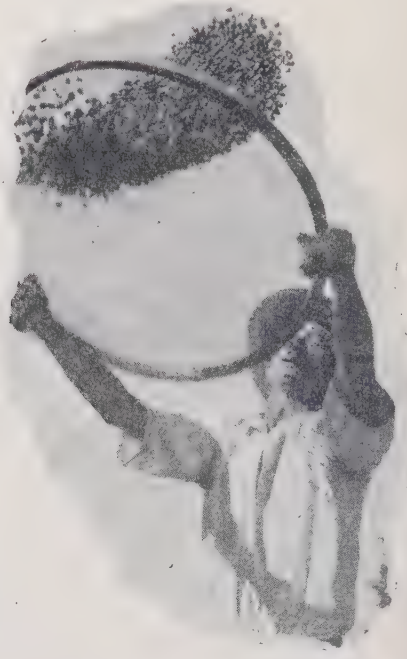
Safra 1939/40

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Jabour & Cia.	46.879	31.791	78.670
A. Sion & Cia.	272	175	447
Abreu & Filhos	19.644	6.866	26.510
American Coffee Corporation	4.350	1.500	5.850
Barros Mello & Cia.	75	—	75
Castro Silva & Cia.	39.728	12.775	52.503
Cia. Brasileira de Café	5.501	1.000	6.501
Cia. Americana de Arm. Gerais	250	797	1.047
Cia. Nac. de Comercio e Café Rio	11.486	7.750	19.236
E. G. Fontes & Cia.	24.792	26.401	51.193
Felix Fonseca & C a.	43.163	22.976	66.139
Fraga Irmãos & Cia.	990	2.563	3.553
Leon Israel & Cia. Ltda.	31.148	9.429	40.577
Mac. Kinlay & Cia.	21.685	25.144	46.829
Marcelino Martins Filho & Cia.	31.957	38.850	70.807
Mario Telles	303	803	1.106
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	5.472	810	6.282
Norton Megaw & Cia. Ltda.	5.525	6.650	12.175
Ornstein & Cia.	34.577	9.023	43.600
Pinto Lopes & Cia.	14.390	5.822	20.212
Rebello Alves & Cia.	2.701	1.414	4.115
Rotundo & Cia.	3.975	7.250	11.225
Sinner S/A.	15.858	3.089	18.947
Sociedade Exportadora de Café	4.475	2.125	6.600
Soares Ladeira & Cia.	2.786	2.096	4.882
Theodor Wille & Cia.	71.620	29.286	100.906
Salvaterra	1.125	250	1.375
Vivacqua & Irmãos	10.825	11.200	22.025
Roque Rotundo Costa	250	—	250
Vertes & Cia.	2.188	1.128	3.316
Diversos	48	20	68
Delfino Mendes Junior	—	590	590
Ferreira da Silva & Cia.	—	314	314
Hard Rand & Cia.	—	30	30
Roque Rotundo Costa	—	250	250
Vidigal Prado & Cia.	—	250	250
TOTAL DO EXTERIOR :	458.038	270.417	728.455

(continúa)

(Continuação)

EXPORTADORES	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
CABOTAGEM :			
A. Jabour & Cia.	4.940	710	5.650
Abelardo Condurú	125	—	125
Castro Silva & Cia.	1.555	625	2.180
E. F. Fontes & Cia.	642	150	792
Felix Fonseca & Cia.	1.145	795	1.940
F. Ferreira Junior	15		15
João B. Estrella	5	—	5
Mac. Kinlay & Cia.	2.799	1.393	4.192
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	30	—	30
Ornstein & Cia.	2.986	1.790	4.776
Theodor Wille & Cia.	151	70	221
Dr. Valdemar Falcão	675	—	675
Diversos	510	345	855
Departamento Nac. do Café	80	—	80
Vivacqua e Irmãos	—	50	50
TOTAL DA CABOTAGEM :	15.658	5.928	21.586
TOTAL GERAL :	473.696	276.345	750.041



CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico : "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)
Caixa Postal N.º 911

Café embarcado pelo pôrto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1939/40

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO E AGÔSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA
A. Camara & Cia.	5.515	3.265	8.780
American Republics Line	25.580	14.253	39.833
Chargeurs Réunis	24.373	23.591	47.964
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	6.295	—	6.295
Det. Forenade Dampskibs Selskab	2.778	3.310	6.088
Finland South American Line	29.983	36.192	66.175
Gdynia America Shipping Lines	48	—	48
Hamburg Suedamerik. Dampfschiff. Ges.	17.754	—	17.754
Haven Line	7.809	16.529	24.338
Italia (Cias em geral)	50.628	27.570	78.198
Lloyd Brasileiro	67.682	52.131	119.813
Lloyd Real Belga	5.528	6.314	11.842
Lloyd Real Holandez	22.745	5.681	28.426
Mc. Cornick Steamship Co.	24.501	—	24.501
Mississipi Shipping Co.	39.726	35.566	75.292
Norske Sydamerika Linje	1.576	—	1.576
Osaka Shosen Kaisha	12.340	14.995	27.335
Prince Line Ltd.	500	926	1.426
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	15.846	7.342	23.188
Rotterdam Zuid Amerika Linj	6.792	3.504	10.296
Royal Mail Steam Packet	2.017	—	2.017
Société Génerale de Transp. Marit. á Vapeur	56.457	1.675	58.132
Sprague Steamships Line	1.550	—	1.550
Westfal Larsen Co. Line	13.088	2.006	15.094
Yamashita Line	2.825	2.297	5.122
Blue Star Line	1	—	1
Hamburg Amerika Linie	3.095	—	3.095
Linea Andréa Zanchi	2.384	—	2.384
Munson Steamships Line	8.600	—	8.600
Diversos	22	4	25
Essco Brodin Line	—	3.675	3.675
Lauritzen Line	—	2	2
Lloyd Nacional	—	2.950	2.950
Pacific Argentine Brasil Line	—	6.639	6.639
TOTAL DO EXTERIOR:	458.038	270.417	728.455
CABOTAGEM:			
Cia. Carbonifera Riograndense	3.578	543	4.121
Cia. Comércio e Navegação	1.765	350	2.115
Cia. Nac. de Naveg. Costeira	440	1.045	1.485
Empreza de Naveg. Hoepcke	340	—	340
Lloyd Brasileiro	8.364	3.470	11.834
Diversos	300	—	300
Empreza Internacional de Transportes Ltda.	600	180	780
Lloyd Nacional	220	30	250
Sociedade Madereira Ltda.	51	—	51
Soc. de Naveg. Lagunense Ltda.	—	310	310
TOTAL DA CABOTAGEM:	15.658	5.928	21.586
TOTAL GERAL:	473.696	276.345	750.04

Café embarcado pelo pôrto de Vitória

POR PAÍSES DE DESTINO

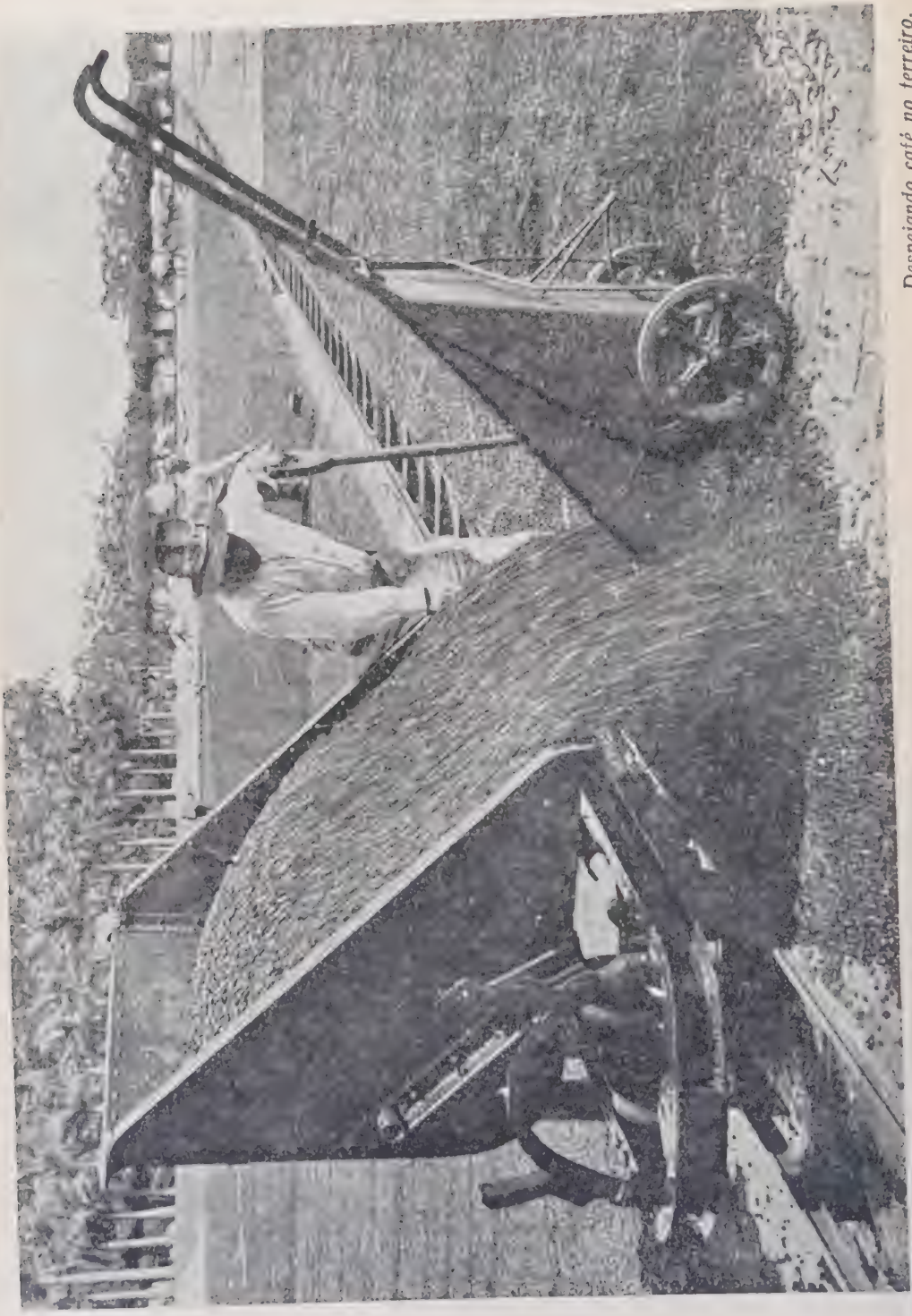
Safra 1939/40

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMERICAS:				
Estados Unidos . . .	71.775	66.052	137.827	163.500
Argentina	3.700	5.050	8.750	3.350
Uruguai	—	125	125	350
TOTAL DAS AMERICAS:	75.475	71.227	146.702	167.200
EUROPA:				
Alemanha	9.370	—	9.370	23.848
Belgica	4.904	124	5.028	6.213
Dantzig.	789	—	789	2.830
Finlandia	13.613	9.299	22.912	18.500
França	16.800	1.125	17.925	9.876
Gibraltar	250	—	250	188
Holanda	1.420	1.189	2.609	7.580
Italia	1.083	—	1.083	679
Noruega	300	—	300	1.089
Polonia	2.514	—	2.514	4.340
Rumania	375	—	375	—
Suécia	4.675	4.100	8.775	8.675
Suiça	125	—	125	—
Iugoslavia	752	1.253	2.005	5.353
Dinamarca	250	—	250	188
Malta	—	1.000	1.000	125
Portugal	—	300	300	150
Hungria	—	129	129	—
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	500
TOTAL DA EUROPA: .	57.220	18.519	75.739	90.134

(continúa)

(continuação)

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AFRICA:				
Argelia	16.321	—	16.321	18.703
Egito	250	—	250	—
Marrocos	1.501	—	1.501	658
Tripoli	83	—	83	—
União Sul-Africana	125	—	125	6.725
Sudão Anglo-Egício	500	—	500	—
Moçambique	—	—	—	100
Sudoeste Africano	—	—	—	50
Tunisia	—	1.431	1.431	—
TOTAL DA AFRICA:	18.780	1.431	20.211	26.236
TOTAL DO EXTERIOR:	151.475	91.177	242.652	283.570
CABOTAGEM:				
Amazonas	6.235	1.700	7.935	9.130
Ceará	8.640	3.160	11.800	6.945
Maranhão	4.340	1.995	6.335	4.587
Pará	6.357	2.025	8.382	7.007
Paraíba	2.526	3.365	5.891	2.600
Paraná	210	—	210	—
Pernambuco	3.600	1.650	5.250	7.350
Piauí	1.090	400	1.490	575
Rio Grande do Norte	6.300	3.016	9.316	4.519
Rio Grande do Sul	27.225	12.699	39.924	18.305
Sergipe	954	660	1.614	355
Territorio do Acre	130	—	130	—
Alagôas	285	—	285	590
Baía	50	40	90	—
Diversos	—	—	—	80
Sta. Catharina	—	200	200	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	67.942	30.910	98.852	62.093
TOTAL GERAL:	219.417	122.087	341.504	345.663



Despejando café no terreiro.

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos . . .	7.301	9.118	16.419	11.729
Argentina	1.171	—	1.171	4.800
TOTAIS:	8.472	9.118	17.590	16.528
EUROPA:				
Dinamarca	375	—	375	2.737
França	22.733	22.121	44.854	106.961
Alemanha	—	—	—	876
Belgica	125	—	125	4.273
Italia	—	—	—	215
Noruega	—	—	—	25
Holanda	—	—	—	125
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	101
TOTAIS:	23.233	22.121	45.354	114.313
TOTAL DO EXTERIOR:	31.705	31.239	62.944	131.841
CABOTAGEM:				
Rio Grande do Sul .	4.543	2.816	7.359	3.257
Diversos	—	—	—	250
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.543	2.816	7.359	3.507
TOTAL GERAL: .	36.248	34.055	70.303	135.348

Café embarcado pelo pôrto de Angra dos Reis

POR PAÍSES DE DESTINO

Safra 1939/1940

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos . . .	38.390	44.709	83.099	139.259
Canadá	266	—	266	1.900
Argentina	314	—	314	2.185
TOTAL:	38.970	44.709	83.679	143.344
EUROPA:				
França	1.313	—	1.313	2.044
Alemanha	451	—	451	9.074
Holanda	—	—	—	8.565
Suécia	—	6.580	6.580	7.258
Tchecoslovaquia . . .	—	—	—	1.750
Belgica	—	—	—	999
Grécia	—	—	—	500
Italia	—	629	629	—
Dinamarca	—	—	—	1.482
Polonia	—	—	—	6
TOTAL:	1.764	7.209	8.973	31.678
TOTAL DO EXTERIOR : .	40.734	51.918	92.652	175.022
Cabotagem	—	—	—	—
TOTAL GERAL: .	40.734	51.918	92.652	175.022

Café embarcado pelo pôrto da Baía

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1939/40

DESTINO	JULHO E AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
AMÉRICAS:				
Estados Unidos . . .	50	—	50	—
TOTAL DAS AMERICAS:	50	—	50	—
EUROPA:				
França	26.730	3.789	30.519	33.453
Italia	250	3.789	250	2.267
Alemanha	—	—	—	1.460
Dinamarca	—	—	—	125
Holanda	249	—	249	576
Suissa	—	—	—	125
Belgica	—	—	—	625
TOTAL DA EUROPA: .	27.229	3.789	31.018	38.631
AFRICA:				
Argélia	752	—	752	—
Senegal	—	—	—	252
TOTAL DA AFRICA: .	752	—	752	252
TOTAL DO EXTERIOR:	28.031	3.789	31.820	38.883
CABOTAFEM:				
Alagôas	1.030	1.180	2.210	847
Amazonas	275	220	495	490
Ceará	925	280	1.205	250
Maranhão.	25	185	210	180
Pará	3.130	1.643	4.773	3.641
Paraíba	490	300	790	2.383
Pernambuco	1.000	1.450	2.450	400
Piauí	175	612	787	914
Rio Grande do Norte	515	1.045	1.560	2.709
Rio Grande do Sul .	300	550	850	150
Territorio do Acre .	25	60	85	—
Sergipe	102	—	102	140
Diversos	—	—	—	20
Rio de Janeiro . . .	—	—	—	8
TOTAL DA CABOTAGEM:	7.992	7.525	15.517	12.132
TOTAL GERAL: .	36.023	11.314	47.337	51.015

Café embarcado pelos principais portos do Brasil

POR PAÍS DE DESTINO

Safra 1939/40

PAÍSES	JULHO A AGÔSTO	SETEMBRO								TOTAL GERAL	MESMO PERÍODO S/ANTERIOR
		Santos	Rio	Paranaguá	Baía	Recife	Vitória	Angra d. Reis	TOTAL DO MÊS		
AMÉRICAS:											
Estados Unidos	1.416.945	705.976	93.117	9.118	—	—	66.052	44.709	918.972	2.345.917	2.305.232
Canadá	8.443	2.950	—	—	—	—	—	—	2.950	11.393	11.627
Argentina	85.462	22.970	20.498	—	—	—	5.050	—	48.518	133.980	96.630
Chile	14.195	—	—	—	—	—	—	—	—	14.195	5.682
Paraguaí	650	—	—	—	—	—	—	—	—	650	200
Uruguaí	6.045	333	4.400	—	—	—	125	—	4.858	10.903	9.843
Bermudas	—	175	—	—	—	—	—	—	175	175	—
TOTAIS:	1.541.740	732.404	118.015	9.118	—	—	71.227	44.709	975.473	2.517.213	2.429.212
EUROPA:											
Albânia	337	—	—	—	—	—	—	—	—	337	1.972
Alemanha	187.953	—	—	—	—	—	—	—	—	187.953	527.394
Bélgica	57.922	107.481	11.954	—	—	—	124	—	119.559	177.481	84.622
Bulgaria	225	—	—	—	—	—	—	—	—	225	63
Creta	517	—	—	—	—	—	—	—	—	517	1.274
Dantzig	2.325	—	—	—	—	—	—	—	—	2.325	7.209
Dinamarca	27.280	53.103	3.310	—	—	—	—	—	56.413	83.693	66.025
Finlândia	40.852	13.096	36.192	—	—	—	9.299	—	58.587	99.439	69.463
França	202.945	1.687	24.716	22.121	3.789	—	1.125	—	53.438	256.383	376.698
Gibraltar	750	—	—	—	—	—	—	—	—	750	1.688
Grécia	7.118	62	7.380	—	—	—	—	—	7.442	14.560	28.146
Espanha	3.001	—	—	—	—	—	—	—	—	3.001	—
Holanda	77.463	64.940	7.684	—	—	—	1.189	—	73.813	151.276	183.939
Hungria	387	—	—	—	—	—	129	—	129	516	439
Inglaterra	327	144	—	—	—	—	—	—	144	471	233
Islândia	200	—	—	—	—	—	—	—	—	200	1.565
Itália	30.720	16.605	6.623	—	—	—	—	629	23.857	54.577	107.093
Noruega	14.749	24.843	2.006	—	—	—	—	—	26.849	41.598	9.153

Polônia	3.825	500	—	—	—	—	—	—	500	4.325	6.835
Portugal	2.539	50	6.641	—	—	—	300	—	6.991	9.530	11.974
Rumania	4.341	—	250	—	—	—	—	—	250	4.591	5.527
Suécia	112.361	81.448	4.890	—	—	—	4.100	6.580	97.018	209.379	141.154
Suiça	5.985	32.687	—	—	—	—	—	—	32.687	38.672	14.349
Tchecoslováquia	544	—	—	—	—	—	—	—	—	544	9.876
Turquia-Européia	12.597	—	—	—	—	—	—	—	—	12.597	24.875
Iugoslávia	14.004	—	11.379	—	—	—	1.253	—	12.632	26.636	23.775
Malta	—	—	—	—	—	—	1.000	—	1.000	1.000	125
TOTAIS:	811.267	396.646	123.025	22.121	3.789	—	18.519	7.209	571.309	1.382.576	1.705.466
ÁSIA:											
Japão	1.000	1.500	—	—	—	—	—	—	1.500	2.500	—
Palestina	1.610	—	190	—	—	—	—	—	190	1.800	906
Síria	1.719	—	3.687	—	—	—	—	—	3.687	5.406	2.443
Turquia-Asiatica	5.226	—	—	—	—	—	—	—	—	5.226	1.695
Chipre	187	—	—	—	—	—	—	—	—	187	990
Rodes	711	—	—	—	—	—	—	—	—	711	396
Arábia	750	—	—	—	—	—	—	—	—	750	356
Ceilão	20	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—
TOTAIS:	11.223	1.500	3.877	—	—	—	—	—	5.377	16.600	6.786
ÁFRICA:											
Argélia	34.690	—	—	—	—	—	—	—	—	34.690	47.174
Egito	16.364	1.564	688	—	—	—	—	—	2.252	18.616	9.016
Marrocos	2.566	—	—	—	—	—	—	—	—	2.566	3.415
Moçambique	855	—	900	—	—	—	—	—	900	1.755	1.420
Sudoeste Africano	615	—	170	—	—	—	—	—	170	785	1.120
Trípoli	1.420	—	—	—	—	—	—	—	—	1.420	189
Tunísia	1.629	—	—	—	—	—	—	—	—	1.629	1.941
Sudão Anglo-Egício	28.947	—	8.138	—	—	—	1.431	—	9.569	38.516	20.467
União Sul-Africana	14.070	—	15.600	—	—	—	—	—	15.600	29.670	38.075
Canárias	1.350	—	—	—	—	—	—	—	—	1.350	600
Senegal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	565
TOTAIS:	102.506	1.564	25.496	—	—	—	1.431	—	28.491	130.997	123.982
Consumo de bordo	1.257	424	4	—	—	—	—	—	428	1.685	1.248
TOTAL DO EXTERIOR:	2.467.993	1.132.538	270.417	31.239	3.789	—	91.177	51.918	1.581.078	4.049.071	4.266.694
Cabotagem	98.853	1.033	5.928	2.816	7.525	—	30.910	—	48.212	147.065	119.398
TOTAL GERAL:	2.566.846	1.133.571	276.345	34.055	11.314	—	122.087	51.918	1.629.290	4.196.136	4.386.092

Café embarcado em cabotagem

Mês de Setembro de 1939

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUES							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra d. Reis	
Alagôas	1	110	—	1.180	—	—	—	1.291
Amazonas	—	40	1.700	220	—	—	—	1.960
Baía	—	—	40	—	—	—	—	40
Ceará	—	—	3.160	280	—	—	—	3.440
Maranhão	—	80	1.995	185	—	—	—	2.260
Pará	—	2.115	2.025	1.643	—	—	—	5.783
Paraíba	—	—	3.365	300	—	—	—	3.665
Pernambuco	—	20	1.650	1.450	—	—	—	3.120
Piauí	—	93	400	612	—	—	—	1.105
Rio Grande do Norte	—	70	3.016	1.045	—	—	—	4.131
Rio Grande do Sul	1.032	2.890	12.699	550	—	2.816	—	19.987
Sta. Catarina	—	460	200	—	—	—	—	660
Sergipe	—	—	660	—	—	—	—	660
Territorio do Acre	—	50	—	60	—	—	—	110
TOTAL:	1.033	5.928	30.910	7.525	—	2.816	—	48.212
Julho e Agosto	2.718	15.658	67.942	7.992	—	4.543	—	98.853
TOTAL GERAL:	3.751	21.586	98.852	15.517	—	7.359	—	147.065

Recolhendo café.

Fretes ferroviarios correspondentes

Durante o mês

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO

R E

ESTRADAS	DESPACHOS		EM
	Sacas	Fretes	Sacas
S. Paulo Railway – Tronco	131.524	279:330$576	649.818
S. Paulo Railway – Secção Bragantina	6.000	11:266$052	—
Est. Ferro Sorocabana	3.879	22:514$814	8.655
E. F. S. – Via Mairink	153.665	992:977$968	177.137
Cia. Paulista de Est. Ferro	260.655	1.139:738$074	329.313
Cia. Mogiana de Est. Ferro	127.913	575:286$024	2.867
Est. Ferro Araraquara	143.047	434:969$006	—
Est. Ferro do Dourado	20.807	52:399$897	—
Est. Ferro S. Paulo Goiás	37.401	76:631$458	—
Cia. M. Monte Alto	3.414	1:668$306	—
Est. Ferro Noroeste do Brasil	178.351	578:527$790	—
Est. Ferro Itatibense	184	263$856	—
Cia. Campineira T. L. Força	361	428$146	—
E. F. S. Paulo e Minas	2.867	3:497$777	—
E. F. Barra Bonita	35	13$755	—
E. F. Morro Agudo	725	849$200	—
E. F. Central do Brasil	—	—	41.316
Rêde Mineira de Viação	35.757	169:011$501	5.559
Est. Ferro Oeste de Minas	5.559	27:059$389	—
Leopoldina Railway	—	—	—
TOTAIS:	1.112.144	4.361:433$589	—

ao café entrado em Santos

de Julho de 1939

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES	EM IGUAL DATA Março de 1939		
	FRETES			Despachos Sacas	Em transito Sacas	Total de Fretes
	2.012:025$582	16:177$452	2.307:533$610	123.351	592.880	2.109:605$792
	—	1:110$000	12:376$052	10.688	—	21:888$571
	48:121$800	946$476	71:583$090	17.547	22.493	236:775$284
	1.047:046$927	18:592$465	2.058:617$360	116.530	98.713	1.319:794$857
	1.089:079$730	47:699$865	2.276:517$669	168.626	354.579	1.850:105$153
	14:065$502	27:046$668	616:398$194	148.439	4.442	755:317$897
		26:177$601	461:146$607	142.989	—	494:173$381
	—	3:807$681	56:207$578	13.648	—	41:614$040
	—	7:048$855	83:680$313	29.040	—	71:412$809
	—	624$762	2:293$068	1.652	—	1:119$150
	—	44:587$750	623:115$540	130.995	—	457:039$084
	—	33$672	297$528	702	—	1:081$102
	—	66$063	494$209	3.878	—	2:128$806
	—	524$661	4:022$438	4.442	—	7:602$968
	—	6$405	20$160	—	—	—
	—	132$675	981$875	—	—	—
	124:733$004	—	124:733$004	1.340	17.607	58:380$953
	25:827$114	82:888$418	277:727$033	14.681	2.626	113:815$116
	—	15:496$546	37:555$935	2.626	—	19:999$565
	—	—	—	300	—	1:238$700
	4.360:899$659	292:968$015	9.015:301$263	931.474	—	7.563:093$228

CLASSIFICAÇÃO DE JULHO DE 1939:

Café Paulista . . .	sacas	1.029.721	fréte	8.097:349$694	média do fréte p/saca				7$264
Café Mineiro . . .	„	82.094	„	914:368$101	„	„	„	„	11$138
Café Goiano . . .	„	329	„	3:583$468	„	„	„	„	10$892
TOTAIS: . .	sacas	1.112.144	fréte	9.015:301$263	média do fréte p/saca				8$106

Fretes do café embarcado pelo pôrto de Santos

Junho de 1939

RESUMO

CONTINENTES E PAÍSES	No. de portos	Número de sacas de 60 kg.	Valor da môeda estrangeira (Média)	Fretes em môeda estrangeira: Libras	Fretes em môeda estrangeira: Dólar	Totais dos fretes em mil réis papel	Média do frete por saca	Em igual data Junho de 1938: sacas	Em igual data Junho de 1938: fretes
EUROPA:									
Alemanha	2	24.840	£ – 93$440	4.471– 4–0		417:788$928	16$819	101.254	1.583:813$330
Bélgica	1	16.931	£ – 93$440	1.523–16–0		142:383$872	8$437	16.837	263:363$485
Dantzig	1	1.193	£ – 93$440	241–12–0		22:575$104	18$923	659	11:596$805
Dinamarca	5	11.392	£ – 93$440	1.727–13–0		161:431$616	14$171	15.469	204:636$465
Finlândia	4	3.064	£ – 93$440	557–11–0		52:097$472	17$003	2.613	40:873$415
França	7	53.062	£ – 93$440	9.744– 5–0		910:502$720	17$159	67.781	1.073:879$785
Gibraltar	1	63	£ – 93$440	12– 6–0		1:149$312	18$243	125	2:120$360
Espanha	1	3.000	£ – 93$440	900– 0–0		84:096$000	28$032	—	—
Holanda	2	23.622	£ – 93$440	2.126– 0–0		198:653$440	8$410	47.609	744:698$240
Hungria	1	126	£ – 93$440	22–14–0		2:121$088	16$834	313	4:883$780
Inglaterra	1	8	£ – 93$440	1– 9–0		135$488	16$936	11	173$800
Itália	4	11.239	£ – 93$440	1.839–11–0		171:887$552	15$294	42.026	663:837$790
Noruega	3	1.439	£ – 93$440	304– 1–0		28:410$432	19$743	1.553	28:338$090
Polônia	1	821	£ – 93$440	166– 5–0		15:534$400	18$921	—	—
Portugal	1	2	£ – 93$440	0– 7–0		32$704	16$352	—	—
Rumânia	2	300	£ – 93$440	54– 0–0		5:045$760	16$819	—	—
Suécia	14	39.492	£ – 93$440	7.892– 4–0		737:447$168	18$673	31.405	501:543$350
Suiça	1	3.181	£ – 93$440	524–17–0		49:041$984	15$417	8.729	125:162$070
Tchecoslovaquia	1	280	£ – 93$440	56–14–0		5:298$048	18$921	631	11:105$820
Iugoslavia	1	63	£ – 93$440	9– 9–0		883$008	14$016	33	603$955
TOTAIS:	54	194.118		32.175–18–0		3.006.516$096	15$488	337.048	5.260:630$540

ASIA:									
Arábia	—	—	—	—		—	—	169	2:733$005
Japão	1	500	$ – 19$977	—	525,00	10:487$925	20$976	—	—
Palestina	—	—	—	—		—	—	500	14:338$500
Siria	—	—	—	—		—	—	600	17:206$200
TOTAIS: . . .	1	500			525,00	10:487$925	20$976	1.269	34:277$705
AFRICA:									
Algeria	2	877	£ – 93$440	171– 0–0		15:978$240	18$219	376	6:369$770
Egito	2	1.728	£ – 93$440	337– 0–0		31:489$280	18$223	564	13:969$175
Marrocos	1	63	£ – 93$440	12– 6–0		1:149$312	18$243	—	—
Tunísia	1	188	£ – 93$440	57–16–0		5:400$832	28$728	—	—
União Sul Africana .	1	25	£ – 93$440	7–18–0		738$176	29$527	—	—
TOTAIS: . . .	7	2.881		586– 0–0		54:755$840	19$006	940	20:338$945
AMÉRICA DO NORTE:									
Estados Unidos . . .	15	579.822	$ – 19$977		365.763,60	7.306:859$437	12$602	549.043	6.462:317$719
Canadá	4	4.052	$ – 19$977		3.922,08	78:351$392	19$336	1.825	23:831$050
TOTAIS: . . .	19	583.874			369.685,68	7.385:210$829	12$649	550.868	6.486:148$769
AMÉRICA DO SUL,									
Argentina	3	15.718	Rs.:			81:560$000	5$189	10.769	56:245$000
Paraguai	1	200	Rs.:			3:000$000	15$000	—	—
Uruguai	1	815	Rs.:			4:075$000	5$000	200	1:000$000
TOTAIS: . . .	5	16.733				88:635$000	5$297	10.969	57:245$000
TOTAIS GERAIS: .	86	798.106		32.761–18–0	370.210,68	10.545:605$690		901.094	11.858:640$959

Média do frete por saca do café embarcado pelo pôrto de Santos, durante o mês de Julho de 1939 – Rs.: 13$213.
Média do frete por saca do café embarcado pelo pôrto de Santos, durante o mês de Julho de 1938 – Rs.: 13$160.

Suprimento visível mundial de café

(No último dia de cada mês)

SACAS DE 60 QUILOS

ANO 1939	EXISTÊNCIA NOS PRINCIPAIS PORTOS DO BRASIL							Suprimento visível no Brasil
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	
Janeiro	2.470.658	680.799	198.181	26.319	79.996	114.984	28.065	3.599.002
Fevereiro	2.317.957	669.209	190.341	25.071	92.506	76.649	28.683	3.400.416
Março	2.231.777	700.698	212.805	17.153	113.812	86.561	28.775	3.391.581
Abril	2.253.908	683.250	235.921	36	110.294	108.309	23.121	3.414.839
Maio	2.341.245	604.577	188.301	39.000	54.454	69.216	26.897	3.323.690
Junho	2.343.104	521.320	119.109	16.831	27.254	43.839	24.410	3.095.867
Julho	2.658.353	526.020	144.393	3.099	24.814	34.544	20.649	3.411.872
Agôsto	2.498.367	533.262	186.673	6.099	41.436	57.913	15.384	3.339.134
Setembro	2.314.602	506.188	211.338	7.100	121.935	78.193	11.966	3.251.322

Suprimento visível nos Estados Unidos da América do Norte

ANO DE 1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível nos Estados Unidos
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	de outras procedências	
Janeiro	489.000	402.000	598.000	2.000	1.491.000
Fevereiro	459.000	441.000	643.000	3.000	1.546.000
Março	457.000	451.000	579.000	1.000	1.488.000
Abril	409.000	436.000	546.000	1.000	1.392.000
Maio	429.000	474.000	589.000	2.000	1.494.000
Junho	453.000	444.000	549.000	2.000	1.448.000
Julho	353.000	471.000	638.000	3.000	1.465.000
Agôsto	402.000	488.000	652.000	2.000	1.544.000
Setembro	289.000	389.000	815.000	2.000	1.495.000

Suprimento visível na Europa

ANO DE 1939	EXISTÊNCIA		EM VIAGEM		Suprimento visível na Europa
	Café do Brasil	de outras procedências	Café do Brasil	de outras procedências	
Janeiro	1.225.000	1.189.000	452.000	63.000	2.929.000
Fevereiro	1.220.000	1.296.000	447.000	69.000	3.032.000
Março	1.148.000	1.465.000	510.000	43.000	3.166.000
Abril	1.132.000	1.605.000	560.000	47.000	3.344.000
Maio	1.277.000	1.659.000	716.000	37.000	3.689.000
Junho	1.359.000	1.692.000	644.000	54.000	3.749.000
Julho	1.413.000	1.631.000	384.000	50.000	3.478.000
Agôsto	1.319.000	1.528.000	502.000	44.000	3.393.000
Setembro	1.058.000	1.428.000	904.000	72.000	3.462.000

Resumo

1939	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.599.002	1.491.000	2.929.000	8.019.002
Fevereiro	3.400.416	1.546.000	3.032.000	7.978.416
Março	3.391.581	1.488.000	3.166.000	8.045.581
Abril	3.414.839	1.392.000	3.344.000	8.150.839
Maio	3.323.690	1.494.000	3.689.000	8.506.690
Junho	3.095.867	1.448.000	3.749.000	8.292.867
Julho	3.411.872	1.465.000	3.478.000	8.354.872
Agôsto	3.339.134	1.544.000	3.393.000	8.276.134
Setembro	3.251.322	1.495.000	3.462.000	8.208.322

Suprimento visível mundial de café

Em 30 de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

MERCADOS	SACAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.058.000	
Existencia de café de outros países	1.428.000	
Em viagem do Brasil	904.000	
Em viagem de outros países	72.000	3.462.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	289.000	
Existencia de café de outros países	389.000	
Em viagem do Brasil	815.000	
Em viagem do Oriente	2.000	1.495.000
BRASIL:		
Existencia em Santos	2.314.602	
Existencia no Rio de Janeiro	506.188	
Existencia em Vitória	211.338	
Existencia em Paranaguá	121.935	
Existencia em Angra dos Reis	78.193	
Existencia na Baía	7.100	
Existencia em Recife	11.966	3.251.322
TOTAL:		8.208.322

CIFRAS COMPARADAS

	30 SETEMBRO 1939	31 AGOSTO 1939
Instituto de Café	8.208.000	8.276.000
Estatistica Laneuville	7.925.000	8.038.000
G. Schuurman Duuring	7.700.000	8.057.000
Bolsa de Nova York	8.071.000	8.017.000

NOTA: – As cifras do Instituto de Café representam sacas de 60 quilos.

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO SANTOS

Mês de Setembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE					VENDAS (Sacas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	5.95	6.05	6.05	6.09	—	40.000
2	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	6.18	6.30	6.25	6.24	—	40.000
6	6.18	6.24	6.22	6.20	—	25.000
7	6.13	6.24	6.25	6.24	—	15.000
8	6.31	6.38	6.39	6.43	—	50.000
9	6.36	6.46	6.50	6.52	—	15.000
10	—	—	—	—	—	—
11	6.65	6.65	6.69	6.73	—	50.000
12	6.52	6.52	6.55	6.58	—	25.000
13	6.61	6.57	6.59	6.62	—	20.000
14	6.75	6.72	6.76	6.79	—	40.000
15	6.78	6.64	6.64	6.66	—	25.000
16	6.67	6.52	6.55	6.56	—	20.000
17	—	—	—	—	—	—
18	6.50	6.45	6.43	6.43	—	15.000
19	6.60	6.57	6.58	6.58	—	10.000
20	6.50	6.50	6.52	6.50	—	15.000
21	6.48	6.53	6.56	6.56	—	10.000
22	6.58	6.58	6.59	6.61	—	5.000
23	6.58	6.58	6.63	6.65	—	5.000
24	—	—	—	—	—	—
25	n/cot.	6.51	6.59	6.60	—	10.000
2	—	6.39	6.45	6.47	6.50	15.000
27	—	6.42	6.49	6.51	6.53	5.000
28	—	6.29	6.37	6.40	6.41	15.000
29	—	6.27	6.34	6.37	6.39	5.000
30	—	6.32	6.38	6.40	6.44	5.000
Média :	6.46	6.45	6.47	6.49	6.45	480.000

NOTA : – No Havre e em Hamburgo Bolsas fechadas temporariamente.

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO "A" — RIO

Mês de Setembro de 1939

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE					VENDAS (Sacas)
	Setembro	Dezembro	Março	Maio	JULHO	
1	4.01	4.08	4.16	4.17	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	4.19	4.25	4.50	4.50	—	5.000
6	4.17	4.20	4.45	4.45	—	5.000
7	4.19	4.22	4.47	4.52	—	5.000
8	4.21	4.24	4.54	4.59	—	5.000
9	4.30	4.31	4.57	4.62	—	5.000
10	—	—	—	—	—	—
11	4.42	4.40	4.70	4.70	—	5.000
12	4.35	4.35	4.65	4.70	—	5.000
13	4.38	4.38	4.74	4.74	—	5.000
14	4.45	4.45	4.75	4.75	—	5.000
15	4.45	4.45	4.62	4.62	—	—
16	4.30	4.30	4.55	4.55	—	5.000
17	—	—	—	—	—	—
18	4.10	4.10	4.31	4.31	—	5.000
19	4.28	4.25	4.41	4.41	—	—
20	4.36	4.33	4.48	4.51	—	5.000
21	4.33	4.33	4.50	4.52	—	5.000
22	4.28	4.28	4.50	4.52	—	—
23	4.28	4.28	4.50	4.52	—	—
24	—	—	—	—	—	—
25	n/cot.	4.23	4.45	4.47	—	5.000
26	—	4.18	4.40	4.42	4.44	—
27	—	4.20	4.42	4.44	4.46	—
28	—	4.15	4.30	4.32	4.34	—
29	—	4.15	4.30	4.32	4.34	—
30	—	4.15	4.30	4.32	4.34	—
Média: ...	4.28	4.26	4.48	4.50	4.38	70.000

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mês de Setembro de 1939

PROCEDENCIAS	DIAS				
	7	14	21	28	MÉDIA
BRASIL:					
Santos typo 4	7 5/8	7 5/8	7 5/8	7 5/8	7 5/8
Rio typo 7	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8	5 3/8
VENEZUELA:					
Trujilo	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
COLOMBIA:					
Cucuta — Sof. P.ª Bom	9 3/4	10	10	9 7/8	9 7/8
Cucuta — Prime-Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	12 3/4	12	13	12 7/8	12 7/8
Ocana	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	13	13	13 1/2	13 3/8	13 1/4
Honda	11 1/2	11 5/8	12	11 7/8	11 3/4
Tolima	11 1/2	11 5/8	12	11 7/8	11 3/4
Girardot	11 1/2	11 5/8	12	11 7/8	11 3/4
Medelin	12 3/4	12 7/8	13	12 7/8	12 7/8
Manizales	11 1/2	11 5/8	12 1/8	12	11 3/4
Armenia	11 3/4	11 7/8	12 1/2	12 3/8	12 1/8
MEXICO:					
Mexico – Lavado	11 3/4	12	12 1/4	12 1/8	12
LIBERIA:					
Surinam	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
INDIA ORIENTAL:					
Robusta — Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Robusta — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
AFRICA ORIENTAL:					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:					
Guatemala — Prime	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala — Good	9 5/8	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Guatemala — Bourbon	8 7/8	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
HAITI:					
Haiti – Catado a mão	6 1/2	6 3/4	7	6 7/8	6 3/4
SÃO DOMINGOS:					
São Domingos – Lavado	n/cot.	n/cot.	8	7 7/8	7 7/8
COSTA RICA:					
Costa Rica – Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Cts.				LONDRES		HAMBURGO
	Tipo Rio		Tipo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Qs. 807		Rm. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo Sup.
1	5 3/4	5 1/8	7 1/2	6 1/2	31/9	21/3	28.50
2	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	5 3/4	5 1/8	7 1/2	6 1/2	—	—	—
6	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
7	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
8	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	n/cot.
9	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—
11	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
12	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
13	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
14	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
15	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	n/cot.
16	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	37/–	26/3	—
19	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	37/–	26/3	—
20	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	37/–	26/3	—
21	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	37/–	26/3	—
22	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	n/cot.
23	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
26	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
27	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
28	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
29	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	n/cot.
30	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	36/–	25/3	—
Média: ...	6	5 3/8	7 5/8	6 5/8	35/11	25/3	28.50

em Setembro de 1939

HOLANDA Em cents por ½ quilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 quilos	Frs. por 50 quilos	Em réis papel por 10 quilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Tipo 7	SANTOS Terr. bom	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7 e 8
15.40	14.50	nominal	247			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	nominal	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
16.00	16.00	nominal	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
17.00	17.00	nominal	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
17.50	17.50	nominal	—			
16.20	16.20	—	247			

Cotação oficial de café no Havre

Em 2 de Setembro de 1939

	FRANCOS
Rio tipo 6 a 4	213 a 225
Rio tipo 7	210 a 212
Santos extra prime	252 a 270
Santos prime	247 a 265
Santos superior	240 a 246
Santos good	235 a 239
Santos regular	230 a 234
Paranaguá reg. a extra prime	230 a 255
Baía	220 a 277
Pernambuco	220 a 255
Vitória	209 a 247
Haiti despolpado	356 a 506
Haiti separado	304 a 340
Haiti escolha	200 a 250
Porto Rico	562 a 680
Mexico despolpado	475 a 545
Guatemala	307 a 317
Guatemala despolpado	377 a 457
San Salvador	340 a 400
San Salvador despolpado	412 a 505
Nicaragua	304 a 314
Nicaragua despolpado	377 a 427
Colombia	352 a 362
Colombia despolpado	492 a 552
Equador	230 a 260

	FRANCOS
Moka	535 a 585
Harrar	505 a 555
Abissinia	495 a 505
Misore e Malabar plant.	440 a 520
Misore e Malabar natif.	435 a 450
Singapura e Bali	400 a 460
Java natif.	240 a 260
Palemb., Robusta, Padang, Mand.	200 a 230
Bukoba, Kenia, Uganda, plant.	285 a 415
Bukoba, Kenia, Uganda, natif.	210 a 230

COLONIAS FRANCÊSAS

PRIVILEGIO COLONIAL 202

Arabia	Guadelupe	745 a 795
	Tonkin	500 a 590
	Madagascar Camerun	480 a 590
	Nov. Caledonia, Nova Hebridas	480 a 590
Robusta	Madagascar, plant.	405 a 415
	Madag. e Africa natif.	390 a 410
	Nova Caledonia e Novas Hebridas	410 a 420
Excelsa		360 a 375
Liberia da Africa		355 a 365

Da Revista "Le Café" do Havre.

Importação mundial de café

SACAS DE 60 QUILOS

PAISES	JULHO	
	1939	1938
Alemanha	226.133	276.583
Austria	—	8.250
União Belgo Luxemburgueza	68.350	61.517
Boémia e Moravia (Protetorado)	10.667	15.183
Bulgaria	900	850
Dinamarca	129.067	88.867
Estonia	183	67
Finlandia	30.533	32.283
França	203.067	197.400
Grécia	7.950	9.950
Hungria	4.050	2.650
Irlandia	600	217
Italia	44.167	46.217
Letonia	400	167
Lituania	250	167
Noruega	26.900	26.183
Holanda	62.567	57.367
Polonia-Dantzig	10.417	10.000
Inglaterra	8.567	6.017
Suécia	75.667	70.833
Suíça	53.933	32.800
Yugoslavia	10.883	9.300
Canadá	21.133	25.867
Estados Unidos	1.053.000	1.187.017
Ceilão	2.400	1.383
Birmania	67	283
Síria e Libano	1.850	1.683
Australia	3.100	2.267
TOTAL	2.056.801	2.171.368

Dados do Boletim de Agricultura de Roma

Exportação de café pelo porto de Vitória

Mês de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Hard, Rand & Cia.	20.599	3.245	23.844
Theodor Wille & Cia. Ltda.	13.918	2.400	16.318
Oliveira Santos & Cia. Ltda.	12.027	840	12.867
Nolasco & Cia.	6.375	5.890	12.265
Vivacqua Irmãos S/A.	8.100	3.049	11.149
Arens & Langen.	4.931	3.700	8.631
Calhau. Irmão & Cia. Ltda.	4.750	3.425	8.175
A. Prado & Cia.	1.000	7.026	8.026
Cia. Nacional Comercio Café	7.075	—	7.075
Moreira, Rocha & Cia.	2.500	—	2.500
Cruz, Sobrinho & Cia.	—	1.940	1.940
Jayme Coelho de Almeida	1.150	200	1.350
Sociedade Exportadora de Café S/A. . .	1.275	—	1.275
Glick & Cia. Ltda.	1.250	—	1.250
TOTAIS:	84.950	31.715	116.665

RESUMO:

EXTERIOR	84.950
CABOTAGEM	31.715
TOTAL:	116.665 s/ café

Cifras da Bolsa Oficial de Café de Vitória.

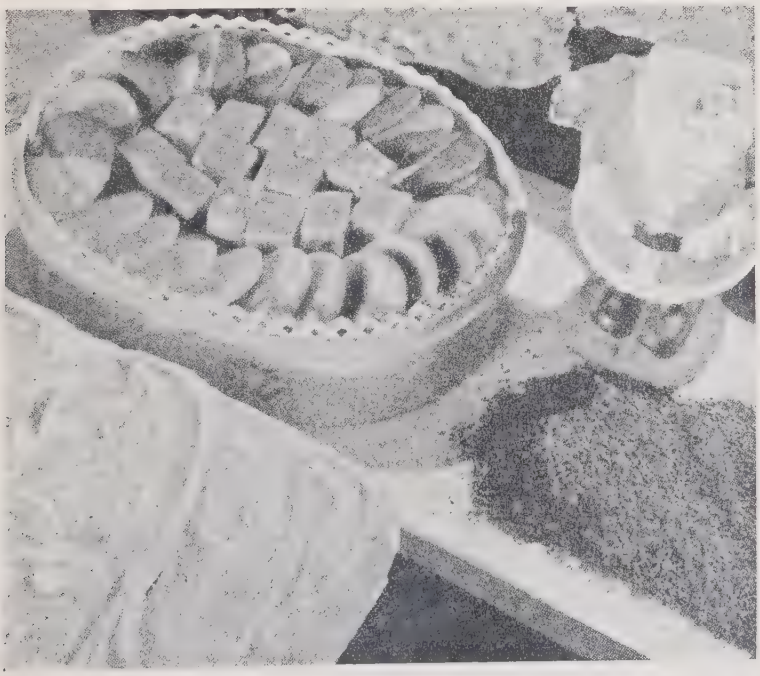
Exportação de café do Estado da Baía

Mês de Setembro de 1939

SACAS DE 60 QUILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR (HAVRE)	CABOTAGEM	TOTAL GERAL
Bartilotti & Cia.	476	4.535	5.011
Corrêa Ribeiro & Cia.	1.688	555	2.243
Braz Bartilotti & Cia.	938	415	1.353
Athayde & Barretto	—	627	627
F. Stevenson & Cia. Ltda.	500	—	500
J. Studer & Cia.	187	280	467
J. Teixeira & Cia.	—	450	450
Elias Schneiberg	—	150	150
Manoel Joaquim de Carvalho & Cia.	—	60	60
Scaldaferri Irmãos & Cia.	—	53	53
Pereira Fernandes & Cia.	—	15	15
TOTAL:	3.789	7.140	10.929

Cifras da Bolsa de Mercadorias da Baía.



Exportação de café da República do Salvador

Safra 1938/1939

SACAS DE 60 QUILOS

MESES	ACAJUTIA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1938 . . .	10.463	1.770	5.183	2.932	20.348
Dezembro de 1938 . . .	35.466	3.076	16.576	5.687	60.805
Janeiro de 1939	67.658	14.413	42.695	9.430	134.196
Fevereiro d 1939 . . .	77.681	17.525	78.692	13.857	187.755
Março de 1939	51.189	23.963	82.147	15.295	172.594
Abril de 1939	27.679	25.439	63.966	7.108	124.192
Maio de 1939	26.786	18.094	66.187	3.619	114.686
Junho de 1939	25.170	8.249	24.419	1.372	59.210
Julho de 1939	8.326	7.920	14.089	317	30.652
Agôsto de 1939.	5.916	3.691	7.739	—	17.346
Total de 1.º de Novembro 1938 a 31 de Agôsto 1939	336.334	124.140	401.693	59.617	921.784
Mesmo período safra 37/38	258.574	144.032	398.107	21.759	822.472

Dados da Revista de "El Café de El Salvador".

Exportação de café da Costa-Rica

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	JULHO DE 1939		
	BENEFICIADO	PERGAMINHO	TOTAL
Alemanha	130	3.152	3.282
Inglaterra	58	—	58
Estados Unidos.	3.376	—	3.376
Italia	76	—	76
Polonia	222	—	222
Argentina	127	—	127
TOTAL:	3.989	3.152	7.141

Dados da Revista do Instituto de Defesa do Café de Costa-Rica.

Exportação de café do Equador pelo Porto de Manta

SACAS DE 60 QUILOS

Agosto de 1939

	SACAS
Nova Orleans	1.742
Havre	1.390
Hamburgo	617
New York	510
Helsingfors	506
Rotterdam	387
Marselha	465
Bergen	346
Bordeaux	178
Abo	169
TOTAL:	6.310

Dados do Boletim da Camara de Comércio e Agricultura de Manta.

Exportação de café do Haiti

SACAS DE 60 QUILOS

PAÍSES DE DESTINO	AGOSTO	
	1939	1938
Estados Unidos	20.052	7.596
Belgica	5.475	5.752
Dinamarca	1.009	1.110
França	3.120	8.429
Alemanha	1.256	333
Italia	—	167
Holanda	535	567
Noruega	300	433
Suecia	—	400
Suissa	733	143
Diversos	1.794	343
TOTAL:	34.274	25.273

Cifras da Revista "Foodstuffs Round the World".

Ensaque.

Exportação de café da Guatemala

Safras : 1938 39 e 1937/38

SACAS DE 60 KILOS

PAÍS DE DESTINO	1938/39	1937/38
Belgica	4.354	3.393
Canadá	8.100	6.425
Chile	684	1.432
Tchecoslovaquia	12.543	11.241
Dantzig	6.571	6.059
Dinamarca	5.516	5.696
Finlandia	9.644	8.489
França	5.816	7.962
Alemanha	122.932	188.090
Inglaterra	1.404	1.620
Italia	2.204	2.960
Holanda	51.557	37.121
Noruega	7.411	4.714
Panamá	2.906	—
Polonia	4.811	5.129
Suecia	62.347	50.292
Suiça	2.729	1.831
Estados Unidos	471.589	401.486
Diversos	717	1.400
TOTAL:	783.655	745.340

Cifras do Escritório Pan-Americano do Café em Nova York.

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Julho de 1939

	SACAS
Porto de Maracaibo	23.155
Porto de la Guaira	1.652
Porto de Carupano	—
Puerto Cabello	1.856

Dados do Boletim da Camara de Comércio de Caracas.

CAMBIO

Mercado – Espécie

Setembro de 1939

Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo

DIAS	LONDRES	PARIS	ITALIA	PORTUGAL	NOVA YORK	BELGICA (Papel)	B. AIRES	MONTEVIDÉO	JAPÃO	HUNGRIA
	Libra	Franco	Lira	Escudo	Dolar	Franco	Peso	Peso	Yen	Pengo
1	91.068	—	—	1.000	23.800	—	5.423	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	—	—	600	1.000	23.000	715	5.000	—	—	—
6	—	—	800	1.040	20.559	—	5.400	7.933	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
9	—	—	830	1.000	21.751	760	6.300	8.000	3.000	
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
11	84.000	610	—	990	22.875	—	5.200	8.200	—	
12	86.000	620	—	980	23.000	—	5.286	7.500	—	
13	83.000	—	—	962	22.667	600	5.200	—	—	
14	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	
15	—	—	—	978	23.000	—	—	—	—	
16	—	—	—	—	—	—	—	—		
17	—	—	—	—	—	—	—	—	3.500	
18	90.000	—	—	—	20.823	—	5.201	—	—	
19	—	—	—	—	20.131	—	5.200	—	—	
20	—	—	—	950	—	—	5.200	—	—	
21	—	—	900	907	21.429	—	5.168	—	—	
22	—	—	—	931	21.400	700	5.150	7.500	—	
23	—	—	—	1.000	—	—	—	—	3.600	
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	78.156	—	—	900	20.536	—	5.200	7.500	—	
26	—	—	—	950	—	—	5.100	—	—	
27	76.000	500	—	939	21.363	—	5.131	7.500	—	
28	—	550	—	900	—	—	5.100	—	—	
29	78.000	—	—	—	22.000	—	5.200	—	—	
30	80.000	—	—	—	21.500	—	—	—	—	
Média :	82.914	570	782	966	21.865	694	5.262	7.733	3.367	

Comércio Exterior do Brasil

Janeiro a Julho

EM ££ OURO

Damos a seguir um quadro organizado com as cifras publicadas pelo serviço da Estatística Econômica e Financeira do Ministro da Fazenda que demonstra o movimento do Comércio Exterior do Brasil em libras ouro durante o período de Janeiro a Agôsto do corrente ano comparado com idêntico período dos quatro anos antecedentes, relacionando ainda em ordem decrescente o valor dos dez mais importantes artigos exportados, com a sua porcentagem sôbre o total.

Verifica-se nesse quadro que o saldo de nossa balança comercial que em 1938 apresentava um deficit de £ 15.542 já no corrente ano registra um saldo a nosso favor de £ 3.551.986, ouro. Não se tendo registrado acréscimo poderável no valor da nossa exportação que apenas excede em um milhão de libras o total alcançado no ano anterior, pode-se desde logo atribuir êsse resultado exclusivamente à diminuição do valor da importação que no presente ano sofreu uma redução de cêrca de £ 2.500.000. Para essa diminuição contribuiram especialmente as rubricas farinha de trigo e trigo em grão, cujo volume embora tenha augmentado ligeiramente sofreu uma redução em seu valor ouro que se expressa em £ 1.321.000, e a de máquinas, ferramentas e utensílios diversos que sofreu uma redução de perto de um milhão de libras ou o.

	1935	1936	1937	1938	1939
Exportação	21.489.115	24.567.142	29.887.793	24.369.880	25.409.928
Importação	17.703.787	19.125.393	25.922.025	24.385.422	21.857.942
SALDO:	+3.785.328	+5.441.749	+3.965.768	— 15.542	+3.531.986
EXPORTAÇÃO					
Café	11.021.887	11.209.178	12.150.277	10.802.098	9.319.713
Porcentagem	51,29	45,63	40,65	44,33	36,68
Algodão	3.780.000	4.798.000	6.166.000	4.726.000	6.596.000
Porcentagem	17,59	19,53	20,63	19,39	25,96
Couros e pelos	851.000	1.083.000	1.932.000	992.000	1.121.000
Porcentagem	3,96	4,41	6,46	4,07	4,41
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque	618.000	876.000	974.000	872.000	1.110.000
Porcentagem	2,88	3,57	3,26	3,58	4,37
Cacau em grão	609.000	814.000	1.146.000	897.000	817.000
Porcentagem	2,83	3,31	3,83	3,68	3,22
Madeiras	196.000	209.000	379.000	337.000	520.000
Porcentagem	0,91	0,85	1,27	1,38	2,05
Cera de carnaúba	266.000	504.000	556.000	479.000	503.000
Porcentagem	1,24	2,05	1,86	1,97	1,98
Laranjas	281.000	307.000	589.000	418.000	445.000
Porcentagem	1,31	1,25	1,97	1,72	1,75
Fumo	350.000	249.000	452.000	431.000	371.000
Porcentagem	1,63	1,01	1,51	1,77	1,46
Tortas oleaginosas	135.000	246.000	432.000	354.000	357.000
Porcentagem	0,63	1,00	1,45	1,45	1,40

DEPARTAMENTO DA FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE NOVEMBRO DE 1939

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1.519
Moinhos	174
Empórios	1.153
Depósitos	—
Feiras	4
TOTAL:	2.850

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.505
Moinhos	653
Empórios	1.205
Depósitos	—
TOTAL:	3.363

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazéns Gerais	113.031
Nos Armazéns de E. F. (Capital)	78.971
TOTAL:	192.002

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREF. SOB FISCAL. ESPECIAL	QUILOS
Do Interior para a Capital	1.500
Da Capital para o Interior	9.870
Entre diversas comarcas do interior	4.860
TOTAL:	16.230

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefacções, Moinhos e Depósitos — Na Capital	16
No Interior	11
Em Arm. de E. F. (Capital)	44
Em Cias. de Arm. Gerais	61
TOTAL:	132

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	376
Da Capital para o Interior	4.440
Entre diversas comarcas no Interior	25.270
TOTAL	30.086

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior	—
TOTAL:	—

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	36
No Interior e litoral	—
TOTAL	36

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	96,75
No interior	58,5
TOTAL:	155,25

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	—
TOTAL:	—

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por reben. ou catação	163
Desp. Quota D. N. C.	29
Decreto Lei 51	—
TOTAL:	192

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	63,35
No Interior	—
TOTAL:	63,35

RESIDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS			
Scs.	14	Quilos	800,2

Observações: Os resíduos de cafés catados e liberados durante o mês são sempre incinerados no mês seguinte.

Resumo das observações meteorológicas

feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Setembro de 1939

ESTAÇÕES	TEMPERATURA			CHUVAS (Total)
	Maxima	Minima	Média	
São Paulo (Observatorio)	31	6	16	12,8
São Paulo (P. A. Branca)	33	6	18	32,5
São Paulo (Aeroporto)	29	7	16	26,3
Agudos	34	6	21	25,0
Araçatuba	34	7	21	50,7
Avaré	36	7	21	36,1
Bananal	—	—	—	163,9
Botucatú	31	9	20	25,0
Brotas	—	8	13	7,0
Campinas	32	9	21	16,4
Campos do Jordão	24	1	16	23,0
Cananéa	—	9	16	154,3
Catanduva	35	7	23	20,0
Franca	31	12	22	61,0
Guaratinguetá	35	9	21	27,3
Iguape	28	11	20	125,1
Itanhaen	34	11	22	216,0
Itapéva (Ex-Faxina)	31	8	21	123,4
Itapetininga	34	4	19	23,0
Itú	35	8	22	25,0
Jaú	33	6	20	39,3
Pinhal	31	10	22	6,6
Pindamonhangaba	33	7	20	30,0
Piracicaba	—	8	12	14,1
Ribeirão Preto	33	8	19	38,3
Santos (Itapema)	32	11	20	119,7
Santos (P. da Praia)	—	11	16	72,5
Santa Sofia	36	9	24	16,0
São Carlos	31	6	21	96,0
S. José dos Campos	32	5	20	5,7
S. José do Rio Pardo	35	5	22	9,0
São Pedro	31	13	25	0,0
São Sebastião	29	11	21	6,8
Sorocaba	31	6	23	35,0
Taubaté	37	8	21	25,2
Tiete	33	9	23	59,0
Ubatuba	29	11	19	318,0

Decisões da Câmara de Reajustamento Econômico

Mês de Novembro 1939

Data do Julg.	N.º do processo	Localidade	Credor	Devedor	Idenização concedida	Observações
1	9.609	Limeira	Cia. Leme Ferreira	Oscar de Paula Ramos	13:000$000	Quitação plena
6	17.817	Rib. Bonito	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.215
10	22.269	Palmeiras	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.010
	18.212	Jaboticabal	Prudente, Ferreira & Cia. Ltda.	Luiz Basaglia	38:500$000	Quitação plena. Ped. recons. n.º 3.668
	18.211	Jaboticabal	Bailão & Cia.	Luiz Basaglia	3:000$000	Quitação plena. Ped. recons. n.º 3.670
	18.208	Jaboticabal	Nogueira, Ortiz & Cia.	Luiz Basaglia	37:000$000	Quitação plena. Ped. recons. n.º 3.671
13	29.392	S. Manoél	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.373
22	18.210	Jaboticabal	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.674
	29.738	Piracicaba	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 4.151
24	20.933	Monte-Mór	Angelo Ongaro	Daví Vital e s/mulher	10:000$000	
27	29.540	Socorro	Ansano Colli	Domingos Colli e s/mulher	148:500$000	
29	29.044	Colina	Banco de Barretos	Heli Jarbas de Souza Nogueira	65:000$000	Indenização suplementar. Ped recons. n.º 3.688
	28.828	Mundo Novo	—	—	—	Julg. improc. o ped. recons. n.º 3.706
	27.093	Esp. Sto. Pinhal	Julio Bonarcosi	Miguel João Salomão (Espólio)	47:500$000	Ped. recons n.º 4.309

Despejando café.

Indice da Materia

Colaboração:

Influência do expurgo, com bisulfureto de carbono, na germinação de café 1002
A autarquia francêsa e o café 1029
Valor em ℔℔ ouro da importação e da exportação brasileiras (1899-1938). 1034

Estatistica:

Café entrado em Santos. — Mês de Setembro de 1939. — Resumo . . 1044
Café paulista. — Safra por Estrada de procedência 1044
Café paulista (preferencial). — Mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1938-39 1045
Café paulista (preferencial). — Mês de despacho por Estrada de procedência. — Destino Maritima. — Safra 1938-39 1046
Café paulista (preferencial). — Mês de despacho por Estrada de procedência. — Safra 1939-40. — Safra 1939-40, despolpado destino maritima 1047
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedência . 1048
Café Mineiro, Goiano e Paranaense. — Safra por Estrada de procedência 1048
Armazens Recebedores. — Safra 1939-40 1049
Café recebido a despacho com destino a Santos. — Safra 1939-40 . . 1050
Café recebido a despacho com destino ao R. de Janeiro. — Safra 1939-40 1050
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis 1052
Resumo do movimento de café destinado a Santos até 30 de Setembro de 1939 1054
Movimento da safra 1937-38. — Destino Santos, até 30 de Setembro de 1939 1055

Movimento da safra 1938-39. — Destino Santos, até 30 de Setembro de 1939 1056
Café recebido a despacho na quota D. N. C. — Safra 1939-40 . . . 1057
Café embarcado no porto de Santos por países de destino. Safra 1939-40 1058
Café embarcado pelo porto de Santos por Exportadores. Safra 1939-40 1060
Café embarcado pelo porto de Santos por Companhias de Navegação. Safra 1939-40 1062
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro, por países de destino. Safra 1939-40 1063
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Exportadores. Safra 1939-40 1065
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Companhias de Navegação. — Safra 1939-40. 1067
Café embarcado peo porto de Vitória, por países de destino. — Safra 1939-40 1068
Café embarcado pelo porto de Paranaguá por países de destino. Safra 1939-40 1071
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por países de destino. Safra 1939-40 1072
Café embarcado pelo porto da Baía, por países de destino. Safra 1939-40 1073
Café embarcado pelos principais portos do Brasil por país de destino. Safra 1939-40 1074
Café embarcado em cabotagem. — Mês de Setembro de 1939 . . . 1076
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, durante o mês de Julho de 1939. — Café em transito pelas diversas Estradas de Ferro. — Resumo 1078
Fretes do café embarcado pelo porto de Santos. — Junho de 1939. Resumo 1080
Suprimento visível mundial de café no ultimo dia de cada mês. — Suprimento visível nos Estados Unidos da America do Norte . . . 1082
Suprimento visível na Europa. — Resumo 1083
Suprimento visível mundial de café em 30 de Setembro de 1939 . . . 1084
Cotações do termo em Nova-York. — Contrato Santos. — Mês de Setembro de 1939 1085
Cotações do termo em Nova-York. — Contrato "A" — Rio — Mês de Setembro de 1939 1086
Cotações do disponivel em Nova-York. — Mês de Setembro de 1939 . 1087
Cotações do disponivel em Setembro de 1939 1088
Cotação oficial de café no Havre em 2 de Setembro de 1939 . . . 1090

Importação mundial de café 1091
Exportação de café pelo porto de Vitória. — Mês de Setembro de 1939 1092
Exportação de café do Estado da Baía. — Mês de Setembro de 1939 . 1093
Exportação de café da República do Salvador. — Safra 1938-39 . . 1094
Exportação de café da Costa Rica 1094
Exportação de café do Equador pelo porto de Manta. — Agosto de 1939 1095
Exportação de café do Haiti 1095
Exportação de café da Guatemala. — Safras: 1938-39 e 1937-38 . . 1096
Exportação de café da Venezuela. — Mês de Julho de 1939 1096
Cambio. — Mercado livre. — Setembro de 1939. — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo . . . . . apenso
Cambio. — Mercado Espécie. — Setembro de 1939. — Bolsa Oficial de Valores de São Paulo . . . . . apenso
Comércio Exterior do Brasil. — Janeiro a Julho em ℔℔ ouro 1097
Boletim do mês de Novembro de 1939 do Departamento da Fiscalização do Comércio e Consumo do Instituto de Café do Est. de São Paulo 1098
Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Departamento Geografico e Geológico da Secretaria de Agricultura, Industria e Comércio do Estado de S. Paulo, durante o mês de Setembro de 1939 1099
Decisões da Camara de Reajustamento Economico. — Mês de Novembro de 1939 1100

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assinaturas Anuais
rs. 10$000

Número Avulso
rs. 1$000

Tabela de Anuncios:

1 Página, por ves	300$000
½ " " "	160$000
¼ " " "	80$000
Capa interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Seção de Publicidade — Telefone, 2-1127

São Paulo Editora Ltda. Impresso